

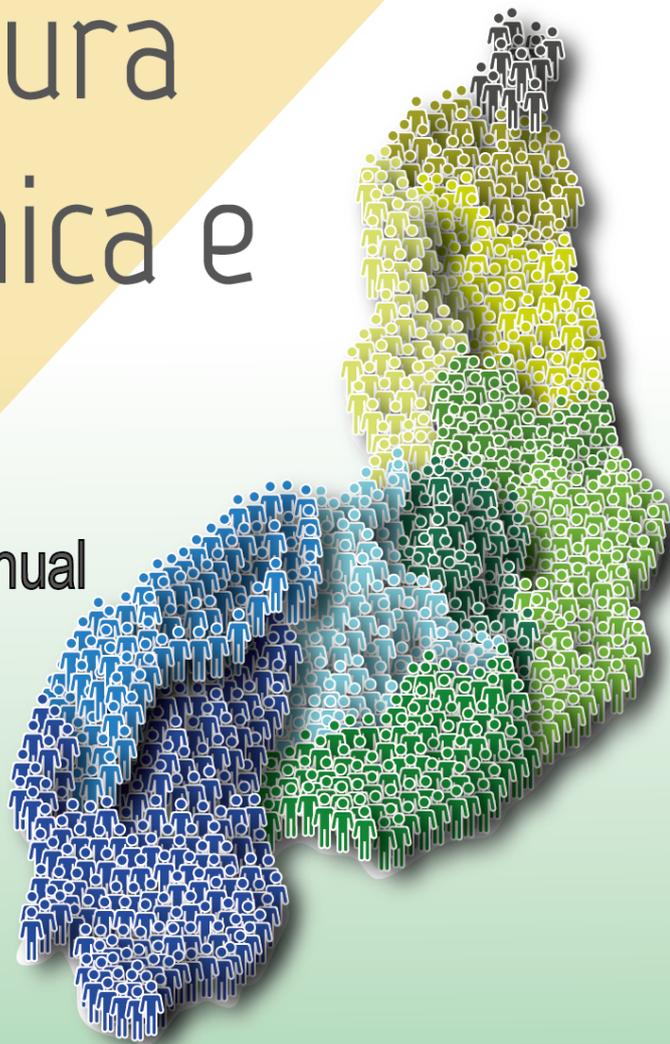


FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

Boletim Analítico Anual

2016



Teresina
2017

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS - DEP
Liége de Souza Moura

COORDENADOR RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

EQUIPE TÉCNICA
Elinda Moreira de Moura
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Francisca Lopes Monteiro da Costa
Simplício Rodrigues Ferreira de Carvalho
José Alcion de Oliveira Costa
Verbenia Maria Cardoso Alves

COLABORAÇÃO
Alcides Martins Nunes Filho
Delson Ribeiro de Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Josely de Moura Lira Silva (estagiária)

DIGITAÇÃO E TABELAS
Maria Alice Brito de Souza
Paulo de Társo Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: cepro@cepro.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 AGRICULTURA | 6 |
| 3 COMÉRCIO | 11 |
| 3.1 Comércio Varejista..... | 11 |
| 3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC..... | 16 |
| 4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC | 19 |
| 4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial | 21 |
| 5 SERVIÇOS | 22 |
| 5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica | 22 |
| 5.2 Número de Consumidores | 23 |
| 5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário..... | 24 |
| 5.3.1 Abastecimento de água | 25 |
| 5.3.2 Esgotamento Sanitário | 28 |
| 5.4 Matrícula Veicular | 31 |
| 6 COMÉRCIO EXTERIOR | 34 |
| 7 TRANSPORTE AÉREO | 42 |
| 8 FINANÇAS PÚBLICAS | 44 |
| 8.1 ICMS e FPE..... | 44 |
| 8.2 IPVA..... | 47 |
| 9 PREVIDÊNCIA SOCIAL | 49 |
| 10 EMPREGO FORMAL | 51 |
| 10.1 Evolução do Emprego Formal do Piauí por Setores de Atividade Econômica | 51 |
| 10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos | 52 |
| 10.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no contexto geográfico | 53 |
| 11 RESUMO | 55 |
| SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES | 57 |
| Siglas..... | 57 |
| Termos e Definições..... | 58 |

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta mais uma edição da CONJUNTURA ECONÔMICA; esta edição reveste-se de um caráter especial, pois agrega os dados de todo o ano, no caso, o ano de 2016.

Os dados sobre os nove setores da socioeconomia piauiense, aqui considerados, oferecem um retrato bastante significativo da situação do Estado, em alguns aspectos comparando-a com a situação do Nordeste e do Brasil. Como será possível observar, o Piauí enfrentou as consequências da crise econômica que atinge todo o país.

A preocupação da Fundação CEPRO é não só divulgar as informações, para apontar as áreas que merecem maior atenção das políticas públicas, como também estimular estudos mais aprofundados dos problemas identificados.

Em parceria com o ETENE/BNB deveremos em 2017, redefinir a matriz de nossa análise conjuntural, inclusive considerando a possibilidade de boletins semanais ou mensais sobre fatos específicos.

Mais uma vez, parabenizo a nossa equipe de analistas e assistentes de pesquisa que têm garantido a regularidade da publicação de tão importante contribuição para o conhecimento da realidade piauiense.

Antonio José Castelo Branco Medeiros
Presidente

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) apresenta a Conjuntura Econômica e Social referente ao ano de 2016. O presente trabalho objetiva contribuir com a sociedade em geral quanto aos aspectos voltados para a análise do crescimento econômico e social do Piauí.

Os segmentos analisados neste Boletim são os seguintes: Agricultura, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

Convém destacar a arrecadação do ICMS (R\$ 3.406 bilhões), crescimento de 5,69%, assim como os repasses do FPE (R\$ 2.933 bilhões), incremento de 11,11%.

Importante mencionar que foram pagos no Piauí R\$ 6.745 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, elevação de 12,56%, com média mensal de R\$ 562.083 milhões.

A Conjuntura Econômica e Social compara o desempenho dos indicadores mais representativos da economia piauiense em âmbito local, regional e nacional.

2 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) de 2016 registrou queda de 56,96%. A safra foi de 1.315.424 toneladas, enquanto no mesmo período do ano anterior, de 3.056.112 toneladas.

A má distribuição das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados negativos na produção de grãos do Estado.

A tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 48,98% e 45,67%, respectivamente, na produção de grãos.

Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola de 2015 e 2016(t)
Principais culturas

| Produção | Produção (t) 2015 | Part. (%) | Produção (t) 2016 | Part. (%) | Varição (%) |
|---------------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|----------------|
| Cereais e Leguminosas | | | | | |
| Fava | 316 | 0,01 | 215 | 0,02 | -31,96 |
| Arroz | 99.945 | 3,27 | 43.488 | 3,31 | -56,49 |
| Feijão | 47.531 | 1,56 | 21.959 | 1,67 | -53,80 |
| Milho | 1.101.439 | 36,04 | 600.690 | 45,67 | -45,46 |
| Total de cereais e leguminosas | 1.249.231 | 40,88 | 666.352 | 50,66 | -46,66 |
| Oleaginosas | | | | | |
| Soja | 1.772.722 | 58,01 | 644.263 | 48,98 | -63,66 |
| Algodão* | 34.086 | 1,12 | 4.788 | 0,36 | -85,95 |
| Mamona | 73 | 0,00 | 21 | 0,00 | -71,23 |
| Total de oleaginosas | 1.806.881 | 59,12 | 649.072 | 49,34 | -64,08 |
| Total geral | 3.056.112 | 100,00 | 1.315.424 | 100,00 | -56,96 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A tabela 2 apresenta a área colhida em 2015 e 2016.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida de 2015 e 2016 (ha)
Principais culturas

| Produção | Área (ha) 2015 | Part. (%) | Área (ha) 2016 | Part. (%) | Varição (%) |
|---------------------------------------|---------------------------|------------------|---------------------------|------------------|------------------------|
| Cereais e Leguminosas | | | | | |
| Fava | 1.855 | 0,14 | 1.727 | 0,14 | -6,90 |
| Arroz | 77.237 | 5,86 | 60.849 | 5,06 | -21,22 |
| Feijão | 186.982 | 14,18 | 163.536 | 13,59 | -12,54 |
| Milho | 370.650 | 28,12 | 410.197 | 34,09 | 10,67 |
| Total de cereais e leguminosas | 636.724 | 48,30 | 636.309 | 52,88 | -0,07 |
| Oleaginosas | | | | | |
| Soja | 666.718 | 50,57 | 561.715 | 46,68 | -15,75 |
| Algodão* | 14.129 | 1,07 | 4.892 | 0,41 | -65,38 |
| Mamona | 708 | 0,05 | 481 | 0,04 | -32,06 |
| Total de oleaginosas | 681.555 | 51,70 | 567.088 | 47,12 | -16,79 |
| Total geral | 1.318.279 | 100,00 | 1.203.397 | 100,00 | -8,71 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

* Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

O arroz apresentou queda de 56,49% na produção agrícola e 21,22% na área colhida, causada pelo veranico durante o ciclo da cultura de sequeiro e da redução da área colhida nos projetos agrícolas. Nestas circunstâncias, atingiu 43.488 t para uma área colhida de 60.849 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostrou a 2ª maior retração (63,66%) na produção agrícola, ficando atrás apenas do algodão (85,95%). A área colhida registrou queda de 15,75%, para produção de 644.263 t em uma área de 561.715 ha.

A cultura do milho registrou diminuição de 45,46% na produção agrícola, enquanto a área colhida apresentou crescimento de 10,67%. O incremento na área foi em função do milho ter ocupado parte da área que seria destinada ao plantio da cultura da soja e pela alta tecnologia no agronegócio. O milho obteve uma produção de 600.690 t em uma área de 410.197 ha.

Quanto ao feijão, houve queda de 53,80%, em uma produção agrícola de 21.959 t e retração de 12,54% na área colhida, totalizando 163.536 ha.

A cultura do algodão apresentou maior decremento (85,95%) na produção agrícola e 65,38% na área colhida, tendo em vista a redução das áreas trabalhadas nos cerrados piauienses. A produção foi de 4.788 t em uma área colhida de 4.892 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. A fava registrou queda de 31,95%, para uma produção de 215 t, e área colhida de 1.727 ha (queda de 6,90%). A mamona alcançou produção de 21 t, redução de 71,23% e área colhida de 481 ha, retração de 32,06%.

A tabela 3 registrou o rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola em 2015 e 2016 (kg/ha)

| Culturas | 2015 | 2016 |
|---|-------|-------|
| Cereais, Leguminosas Oleaginosas | | |
| Fava | 170 | 124 |
| Arroz | 1.294 | 720 |
| Feijão | 260 | 134 |
| Milho | 2.977 | 1.465 |
| Soja | 2.659 | 1.147 |
| Algodão* | 2.413 | 979 |
| Mamona | 103 | 44 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

(*) Caroco de algodão.

A soja, principal cultura da produção agrícola do Piauí, mostrou rendimento médio em 2016 de 1.147 kg/ha, enquanto o obtido em 2015 foi de 2.659 kg/ha.

O arroz apresentou o rendimento médio de 720 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 o rendimento médio foi de 1.294 kg/ha.

O milho mostrou o rendimento médio de 1.465 kg/ha em 2016, contra 2.977 kg/ha, obtido em 2015.

O feijão atingiu o rendimento médio de 134 kg/ha em 2016, sendo que em 2015 foi de 260 kg/ha.

A fava alcançou o rendimento médio de 124 kg/ha em 2016, enquanto em 2015 foi de 170 kg/ha.

O algodão registrou o rendimento médio de 979 kg/ha em 2016, contra 2.413 kg/ha, obtido em 2015.

A mamona apresentou o rendimento médio de 44 kg/ha em 2016, e em 2015 foi de 103 kg/ha.

A tabela 4 destaca a produção de grãos das principais culturas do Piauí e do Nordeste.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola em 2016

| Estados | Principais Culturas | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
| | Soja (em grãos) | Arroz (em casca) | Milho (em grãos) | Feijão (em grãos) |
| Nordeste | 5.138.390 | 350.585 | 3.313.351 | 406.781 |
| Piauí | 644.263 | 43.855 | 601.012 | 21.860 |
| Ceará | - | 18.570 | 123.431 | 59.394 |
| Maranhão | 1.281.527 | 198.990 | 731.300 | 38.868 |
| Pernambuco | - | 2.232 | 73.660 | 72.938 |
| Alagoas | - | 14.295 | 22.904 | 16.308 |
| Parnaíba | - | 215 | 23.015 | 17.052 |
| Rio Grande do Norte | - | 4.218 | 4.492 | 5.076 |
| Bahia | 3.212.600 | 5.160 | 1.545.690 | 170.935 |
| Sergipe | - | 63.050 | 187.847 | 4.350 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão e Sergipe;
- 3) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 5º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão.

Quando se compara a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verificou-se que a participação do agronegócio corresponde a 94,18% da produção agrícola do Estado. A produção agrícola do Piauí (1.315.424 t) contra a do agronegócio (1.238.830 t) encontra-se por cultura na tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2016 (t)
Principais culturas

| Culturas | Produção do Piauí 2016 (t) | Produção agronegócio 2016 (t) | Participação do agronegócio (%) |
|--------------|----------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| Arroz | 43.488 | 3.551 | 8,17 |
| Feijão | 21.959 | 2.459 | 11,20 |
| Milho | 600.690 | 583.030 | 97,06 |
| Soja | 644.263 | 644.265 | 100,00 |
| Fava | 215 | - | - |
| Algodão* | 4.788 | 5.525 | 115,39 |
| Mamona | 21 | - | - |
| Total | 1.315.424 | 1.238.830 | 94,18 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

(*) Caroço de algodão.

No tocante à área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio correspondeu a 65,01% da área colhida do Estado. A área colhida do Piauí de 1.203.397 ha frente a do agronegócio de 782.374 ha encontra-se registrada por cultura na tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida do Piauí e do agronegócio 2016 (ha)
Principais culturas

| Culturas | Área Colhida do Piauí 2016 (ha) | Área Colhida agronegócio 2016 (ha) | Participação do agronegócio (%) |
|--------------|---------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| Arroz | 60.849 | 6.650 | 10,93 |
| Feijão | 163.536 | 6.234 | 3,81 |
| Milho | 410.197 | 203.219 | 49,54 |
| Soja | 561.715 | 561.715 | 100,00 |
| Fava | 1.727 | - | - |
| Algodão* | 4.892 | 4.556 | 93,13 |
| Mamona | 481 | - | - |
| Total | 1.203.397 | 782.374 | 65,01 |

Fonte: IBGE/LSPA novembro 2015/2016.

(*) Caroço de algodão.

3 COMÉRCIO

3.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), publicação do IBGE, aponta que o Comércio Varejista do Piauí decresceu 8,8% no ano de 2016, e a do Brasil registrou queda de 6,2%.

O acumulado de 2016, frente ao ano de 2015, mostrou redução no volume de vendas do **Comércio Varejista** em 26 das 27 Unidades da Federação. Roraima, com avanço de 1,2%, foi o único estado que mostrou crescimento nas vendas em 2016.

Tabela 7

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação

2016

| Unidade da Federação | Variação Acumulada em 12 Meses |
|----------------------|--------------------------------|
| Brasil | -6,2 |
| Rondônia | -12,3 |
| Acre | -9,0 |
| Amazonas | -10,6 |
| Roraima | 1,2 |
| Pará | -13,1 |
| Amapá | -18,1 |
| Tocantins | -8,6 |
| Maranhão | -6,8 |
| Piauí | -8,8 |
| Ceará | -6,7 |
| Rio Grande do Norte | -9,1 |
| Paraíba | -1,7 |
| Pernambuco | -9,9 |
| Alagoas | -6,4 |
| Sergipe | -9,9 |
| Bahia | -12,1 |
| Minas Gerais | -1,6 |
| Espírito Santo | -10,6 |
| Rio de Janeiro | -8,0 |
| São Paulo | -4,8 |
| Paraná | -5,2 |
| Santa Catarina | -5,1 |
| Rio Grande do Sul | -5,4 |
| Mato Grosso do Sul | -6,9 |
| Mato Grosso | -9,6 |
| Goiás | -9,3 |
| Distrito Federal | -10,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Os melhores desempenhos por região do Comércio Varejista foram obtidos por:

- Roraima, na região Norte (1,2%);
- Paraíba, na região Nordeste (-1,7%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-1,6%);
- Santa Catarina, na região Sul (-5,1%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-6,9%).

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o ano de 2016 com variação negativa de 8,5%, enquanto o Brasil registrou queda de 8,7%.

Observa-se que 26 das 27 Unidades da Federação apontaram queda e somente o Estado de Roraima registrou crescimento (0,7%).

Tabela 8

Brasil

Variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação

2016

| Unidade da Federação | Varição Acumulada em 12 Meses |
|----------------------|-------------------------------|
| Brasil | -8,7 |
| Rondônia | -7,0 |
| Acre | -11,5 |
| Amazonas | -11,4 |
| Roraima | 0,7 |
| Pará | -14,0 |
| Amapá | -16,3 |
| Tocantins | -13,1 |
| Maranhão | -11,8 |
| Piauí | -8,5 |
| Ceará | -10,3 |
| Rio Grande do Norte | -9,7 |
| Paraíba | -5,6 |
| Pernambuco | -11,9 |
| Alagoas | -8,0 |
| Sergipe | -12,2 |
| Bahia | -11,1 |
| Minas Gerais | -5,1 |
| Espírito Santo | -15,0 |
| Rio de Janeiro | -11,3 |
| São Paulo | -7,0 |
| Paraná | -6,2 |
| Santa Catarina | -7,9 |
| Rio Grande do Sul | -9,7 |
| Mato Grosso do Sul | -7,0 |
| Mato Grosso | -10,8 |
| Goiás | -11,8 |
| Distrito Federal | -12,2 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Roraima, na região Norte (0,7%);
- Paraíba, na região Nordeste (-5,6%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-7,0%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (-5,1%); e
- Paraná, na região Sul (-6,2%).

No Brasil, o índice acumulado no ano de 2016, frente a igual período do ano anterior, registrou recuo de 6,2% no volume de vendas do **Comércio Varejista**, o mais acentuado da série histórica iniciada em 2001. Esse comportamento foi acompanhado pelas oito atividades que compõem o varejo, seis delas registraram as quedas mais acentuadas de suas séries históricas no acumulado em 2016. As atividades que mais se destacaram em termos de contribuição para o resultado global foram: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,1%), Móveis e eletrodomésticos (-12,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-9,5%), Combustíveis e lubrificantes (-9,2%), Tecidos, vestuário e calçados (-10,9%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-2,1%), Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação (-12,3%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,1%).

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado, segundo grupos e atividades: PMC – dezembro/2016

| Atividades | Acumulado Taxa de Variação (%) 12 meses |
|---|---|
| COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾ | -6,2 |
| 1. Combustíveis e Lubrificantes | -9,2 |
| 2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo | -3,1 |
| 2.1 - Super e Hipermercados | -3,1 |
| 3. Tecidos, Vestuário e Calçados | -10,9 |
| 4. Móveis e Eletrodomésticos | -12,6 |
| 4.1 - Móveis | -12,1 |
| 4.2 - Eletrodomésticos | -12,8 |
| 5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria | -2,1 |
| 6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria | -16,1 |
| 7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação | -12,3 |
| 8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico | -9,5 |
| COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽²⁾ | -8,7 |
| 9. Veículos e Motos, Partes e Peças | -14,0 |
| 10. Material de Construção | -10,7 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades de 1-8.

(2) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com queda de 3,1% em 2016, registrou o recuo mais acentuado desde 2003 (-4,8%) e exerceu a maior influência negativa na redução do total do varejo. A perda da renda real e o aumento de preços dos alimentos em domicílio, no mesmo período, foram os principais responsáveis pelo desempenho negativo do setor.

Com queda acumulada de 12,6% em dezembro de 2016, em relação ao ano anterior, o setor de Móveis e eletrodomésticos registrou recuo menos acentuado do que em 2015 (-14,1%), contribuindo com o segundo maior impacto negativo na taxa anual do comércio varejista. Com uma dinâmica de vendas associada à disponibilidade de crédito e a evolução dos rendimentos, o resultado do setor, abaixo da média geral, foi influenciado principalmente pela elevação da taxa de juros nas operações de crédito às pessoas físicas e pela queda da massa real de rendimentos.

Com retração de 9,5% no acumulado de janeiro-dezembro de 2016, o segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, etc., registrou a primeira variação negativa para o volume de vendas nesse tipo de comparação e exerceu o terceiro maior impacto negativo na taxa anual do comércio.

Combustíveis e lubrificantes, com decréscimo de 9,2% no volume de vendas, representou a quarta maior contribuição negativa no resultado anual do varejo. Esse resultado, abaixo da média geral, foi influenciado pela já citada redução da massa real, além do impacto devido ao recuo do ritmo da atividade econômica.

O segmento de Tecidos, vestuário e calçados, com recuo de 10,9% no volume de vendas em 2016, registrou a queda acumulada mais acentuada da sua série histórica. Mesmo com os preços de vestuário se posicionando abaixo do índice geral de inflação, a atividade apresenta desempenho acumulado inferior à média geral do comércio varejista, refletindo o quadro de perda do poder de compra das famílias.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos fechou o ano de 2016 com retração no volume de vendas (-2,1%). Embora as vendas desse segmento tenham um caráter essencial de uso, vale destacar que o recuo observado no ano de 2016 foi o primeiro observado na série histórica, iniciada em 2004.

Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação, com redução no volume de vendas de 12,3%, registrou a queda mais acentuada da sua série histórica. Esse resultado reflete não só o quadro de redução de renda real e elevação dos juros, como também a valorização cambial do dólar ao longo de 2016, na medida em que muitos componentes ainda são importados.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou retração de 16,1% no volume de vendas, a mais acentuada da sua série histórica. Além da redução da renda real, a trajetória declinante desta atividade vem sendo influenciada, em especial no que tange a jornais e revistas, por certa substituição dos produtos impressos pelos de meio eletrônico.

O **Comércio Varejista Ampliado** registrou em 2016 uma variação acumulada de -8,7% sobre o ano anterior, a queda mais acentuada da série histórica. Esse resultado reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que apresentaram recuo anual de 14,0% e 10,7%, respectivamente. Os fatores que justificam este desempenho são: a diminuição do ritmo de financiamentos, a elevação da taxa de juros e a restrição orçamentária das famílias.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em 2016, entre aberturas e fechamentos, 108,7 mil lojas formais encerraram as atividades no país.

3.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

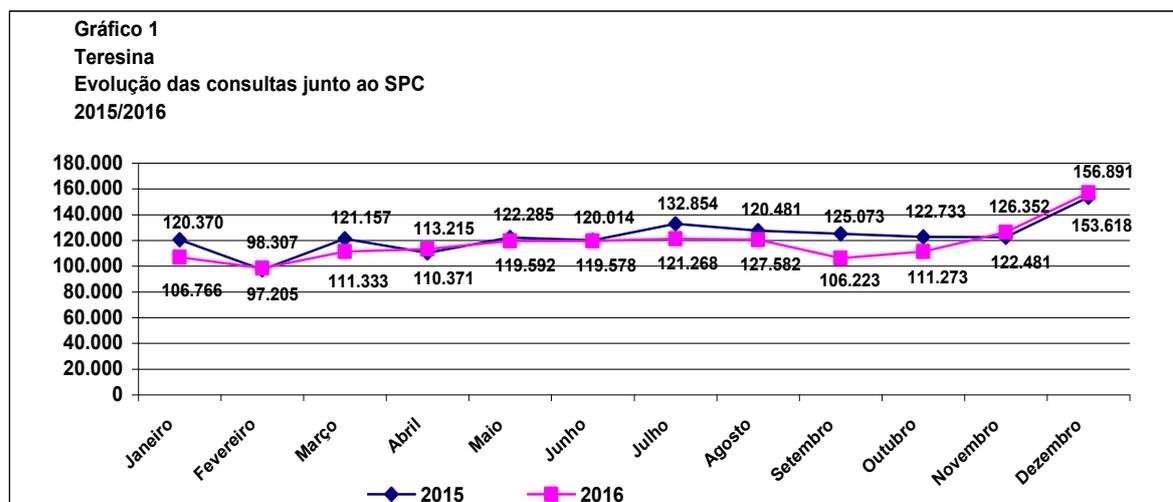
A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina registrou decréscimo de 4,37% no ano de 2016 em relação a 2015.

No ano de 2016 foram efetuadas 1.411.279 consultas junto ao SPC, número inferior ao ano de 2015 (1.475.743 consultas).

Tabela 10
Teresina
Consultas junto ao SPC
2015/2016

| Meses | Consultas | | Var. Mensal (%) | Var. Anual (%) |
|--------------|------------------|------------------|-----------------|----------------|
| | 2015 | 2016 | | |
| Janeiro | 120.370 | 106.766 | -30,50 | -11,30 |
| Fevereiro | 97.205 | 98.307 | -7,92 | 1,13 |
| Março | 121.157 | 111.333 | 13,25 | -8,11 |
| Abril | 110.371 | 113.215 | 1,69 | 2,58 |
| Mai | 122.285 | 119.592 | 5,63 | -2,20 |
| Junho | 120.014 | 119.578 | -0,01 | -0,36 |
| Julho | 132.854 | 121.268 | 1,41 | -8,72 |
| Agosto | 127.582 | 120.481 | -0,65 | -5,57 |
| Setembro | 125.073 | 106.223 | -11,83 | -15,07 |
| Outubro | 122.733 | 111.273 | 4,75 | -9,34 |
| Novembro | 122.481 | 126.352 | 13,55 | 3,16 |
| Dezembro | 153.618 | 156.891 | 31,19 | 2,13 |
| Total | 1.475.743 | 1.411.279 | - | -4,37 |

Fonte: SPC – Teresina.



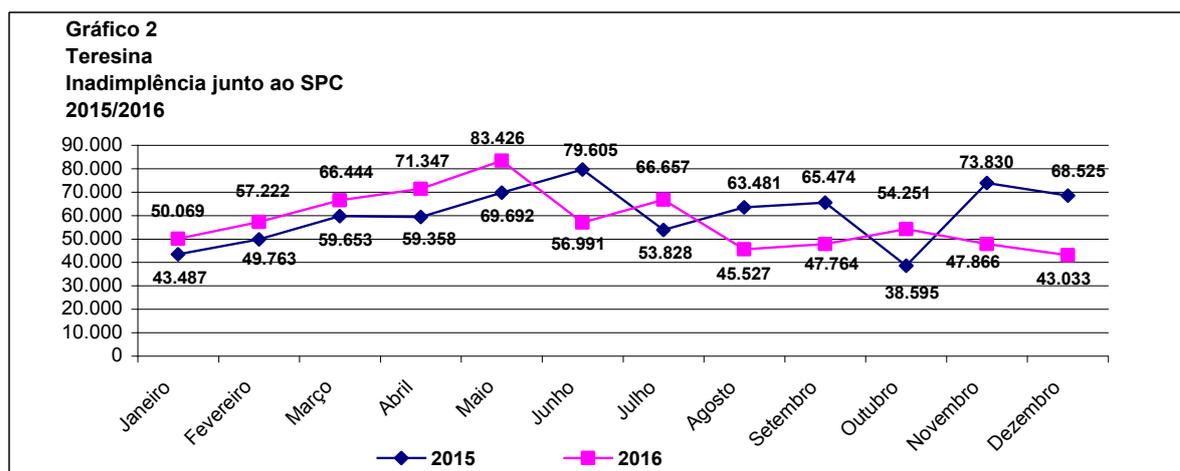
Fonte: SPC – Teresina.

Em 2016, o total das inadimplências alcançou 690.597 registros, enquanto em 2015, 725.291 registros; queda de 4,78% em 2016 em relação ao ano de 2015.

Tabela 11
Teresina
Indimplência junto ao SPC
2015/2016

| Meses | Inadimplência – Registro de Entrada | | Var. Mensal (%) | Var. Anual (%) |
|--------------|-------------------------------------|----------------|-----------------|----------------|
| | 2015 | 2016 | | |
| Janeiro | 43.487 | 50.069 | -26,93 | 15,14 |
| Fevereiro | 49.763 | 57.222 | 14,29 | 14,99 |
| Março | 59.653 | 66.444 | 16,12 | 11,38 |
| Abril | 59.358 | 71.347 | 7,38 | 20,20 |
| Maio | 69.692 | 83.426 | 16,93 | 19,71 |
| Junho | 79.605 | 56.991 | -31,69 | -28,41 |
| Julho | 53.828 | 66.657 | 16,96 | 23,83 |
| Agosto | 63.481 | 45.527 | -31,70 | -28,28 |
| Setembro | 65.474 | 47.764 | 4,91 | -27,05 |
| Outubro | 38.595 | 54.251 | 13,58 | 40,56 |
| Novembro | 73.830 | 47.866 | -11,77 | -35,17 |
| Dezembro | 68.525 | 43.033 | -48,42 | -37,20 |
| Total | 725.291 | 690.597 | - | -4,78 |

Fonte: SPC – Teresina.



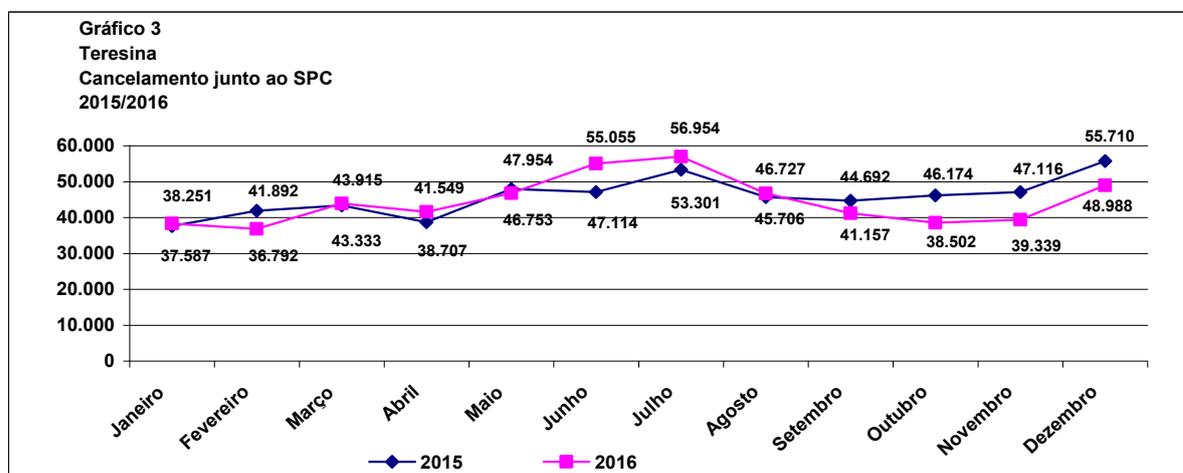
Fonte: SPC – Teresina.

Quanto aos cancelamentos junto ao SPC, observa-se que o número de consumidores que tiveram seus nomes retirados da lista do SPC retrocedeu em 2016, alcançando 533.982 cancelamentos, frente a 2015 (549.286 cancelamentos).

Tabela 12
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2015/2016

| Meses | Cancelamentos – Registros de Saída | | Var. Mensal (%) | Var. Anual (%) |
|--------------|------------------------------------|----------------|-----------------|----------------|
| | 2015 | 2016 | | |
| Janeiro | 37.587 | 38.251 | -30,35 | 1,77 |
| Fevereiro | 41.892 | 36.792 | -3,81 | -12,17 |
| Março | 43.333 | 43.915 | 19,36 | 1,34 |
| Abril | 38.707 | 41.549 | -5,39 | 7,34 |
| Maio | 47.954 | 46.753 | 12,52 | -2,50 |
| Junho | 47.114 | 55.055 | 17,76 | 16,85 |
| Julho | 53.301 | 56.954 | 3,45 | 6,85 |
| Agosto | 45.706 | 46.727 | -17,96 | 2,23 |
| Setembro | 41.157 | 44.692 | -11,92 | -7,91 |
| Outubro | 46.174 | 38.502 | -6,45 | -16,62 |
| Novembro | 47.116 | 39.339 | 2,17 | -16,51 |
| Dezembro | 55.710 | 48.988 | 4,78 | -12,07 |
| Total | 549.286 | 533.982 | - | -2,79 |

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Teresina apresentou incremento de 9,66 %, inferior ao ano anterior, que foi de 10,67%.

As maiores pressões ocorreram nos seguintes grupos: Alimentação (14,87%) e Saúde e Cuidados Pessoais (10,13%).

Tabela 13

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) - Teresina

Varição e influência no índice geral, segundo os grupos competentes da estrutura

2015/2016

| Grupos | 2015 | | 2016 | |
|---------------------------|--------------|---------------------------|-------------|---------------------------|
| | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
| Alimentação | 13,55 | 37,93 | 14,87 | 44,96 |
| Habitação | 4,14 | 10,69 | 3,83 | 10,07 |
| Artigos de Residência | 8,56 | 3,66 | 8,15 | 2,98 |
| Vestuário | 6,21 | 3,84 | 2,38 | 1,27 |
| Transportes | 13,77 | 14,50 | 6,08 | 6,66 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 8,42 | 9,36 | 10,13 | 11,33 |
| Serviços Pessoais | 13,41 | 20,02 | 8,09 | 12,78 |
| Índice Geral | 10,67 | 100,00 | 9,66 | 100,00 |

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

Os produtos do grupo Alimentação que mais pressionaram em 2016 constam na tabela 14.

Tabela 14

Índice de preços do consumidor (custo de vida) - Teresina

Itens do grupo Alimentação que mais pressionaram

2016

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|----------------------|-------------|---------------------------|
| Feijão | 52,30 | 5,52 |
| Leite em pó (pacote) | 28,86 | 3,52 |
| Farinha de mandioca | 34,10 | 1,09 |
| Laranja | 20,84 | 0,72 |
| Leite pasteurizado | 18,04 | 1,08 |
| Frango | 20,19 | 4,34 |
| Carne bovina de 1ª | 10,83 | 2,44 |
| Fubá de milho | 32,47 | 1,50 |

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

A seguir, os itens do grupo Saúde e Cuidados Pessoais que mais pressionaram no ano de 2016.

Tabela 15
Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina
Itens do grupo Saúde e Cuidados Pessoais que mais pressionaram
2016

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|----------------------|-------------|---------------------------|
| Creme dental | 30,67 | 1,57 |
| Escova de dentes | 25,00 | 0,18 |
| Absorvente higiênico | 15,99 | 0,44 |
| Desodorante | 11,52 | 0,36 |
| Sabonete | 11,27 | 0,57 |
| Remédios | 10,72 | 4,43 |

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2016.

Na tabela 16 estão listados os itens do grupo Transportes que mais pressionaram em 2015.

Tabela 16
Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina
Itens do grupo Transportes que mais pressionaram
2015

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|-----------------|-------------|---------------------------|
| Ônibus urbano | 19,05 | 5,12 |
| Pneus e câmaras | 25,24 | 0,98 |
| Gasolina | 23,29 | 4,87 |
| Óleo diesel | 18,02 | 0,13 |
| Álcool | 17,02 | 0,40 |
| Bateria | 9,59 | 0,05 |

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

Quanto ao grupo Alimentação, em 2015, os itens que vieram a influenciar constam na tabela 17.

Tabela 17
Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina
Itens do grupo Alimentação que mais pressionaram
2015

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|--------------------|-------------|---------------------------|
| Cebola | 59,78 | 1,61 |
| Cheiro verde | 23,33 | 0,43 |
| Carde de sol | 9,49 | 0,09 |
| Açúcar cristal | 31,76 | 2,15 |
| Tomate | 28,42 | 1,15 |
| Carne bovina de 2ª | 19,22 | 1,91 |

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2015.

4.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2016 incremento de 7,10%, em virtude do crescimento nos preços dos seguintes produtos: feijão (52,30%), farinha de mandioca (34,10%), açúcar cristal (23,48%), café em pó (18,60%), leite pasteurizado (18,04%), óleo vegetal (15,28%) e margarina (10,43%).

O maior incremento ocorreu no mês de fevereiro/2016, com variação de 6,0%, seguido do mês de setembro/2016, com 2,24% e janeiro/2016, com 1,88%.

A relação entre a cesta básica e o salário mínimo representou 38,90% em setembro/2016, sendo o maior peso ocorrido, enquanto o menor peso aconteceu em janeiro/2016, com representatividade de 35,56% do salário mínimo.

Tabela 18

Índice de preços ao consumidor (custo de vida) – Teresina

Custo e variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial

2016 (janeiro a dezembro)

| Meses | Valor (R\$ 1,00) | Variação no Mês (%) | Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00) | Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%) |
|-----------|------------------|---------------------|--|---|
| Janeiro | 312,90 | 1,88 | 880,00 | 35,56 |
| Fevereiro | 331,58 | 6,00 | 880,00 | 37,68 |
| Março | 333,23 | 0,49 | 880,00 | 37,87 |
| Abril | 332,95 | -0,08 | 880,00 | 37,84 |
| Maio | 334,87 | 0,58 | 880,00 | 38,05 |
| Junho | 333,29 | -0,47 | 880,00 | 37,87 |
| Julho | 331,32 | -0,59 | 880,00 | 37,65 |
| Agosto | 334,83 | 1,06 | 880,00 | 38,05 |
| Setembro | 342,32 | 2,24 | 880,00 | 38,90 |
| Outubro | 339,72 | -0,76 | 880,00 | 38,60 |
| Novembro | 330,91 | -2,59 | 880,00 | 37,60 |
| Dezembro | 328,92 | -0,60 | 880,00 | 37,37 |

Fonte: Fundação CEPRO / Departamento de Estatística e Informação.

5 SERVIÇOS

5.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Em 2016, o consumo de energia elétrica foi de 3.332.068 MWh, incremento de 5,14% em relação a 2015.

A distribuição das classes em termos de variação apresentou-se da seguinte forma: Poder Público (7,92%), Rural (6,84%), Residencial (6,72%), Comercial (5,52%) e Serviço Público (2,51%).

Tabela 19
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2015/2016

| Classe | 2015 (MWh) | 2016 (MWh) | Var. % |
|--------------------------------|------------------|------------------|-------------|
| Residencial | 1.526.439 | 1.629.013 | 6,72 |
| Comercial | 702.029 | 740.754 | 5,52 |
| Industrial | 218.090 | 207.352 | -4,92 |
| Rural | 152.350 | 162.769 | 6,84 |
| Poder Público ⁽¹⁾ | 225.927 | 243.826 | 7,92 |
| Iluminação Pública | 183.478 | 183.793 | 0,17 |
| Serviço Público ⁽²⁾ | 157.309 | 161.250 | 2,51 |
| Próprio | 3.505 | 3.311 | -5,53 |
| Total | 3.169.127 | 3.332.068 | 5,14 |

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

Com relação ao consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado, convém ressaltar que as classes residencial e comercial representaram 48,90% e 22,23%, respectivamente, do consumo total de energia em 2016. A classe industrial concentrou 6,22% do consumo total de energia.

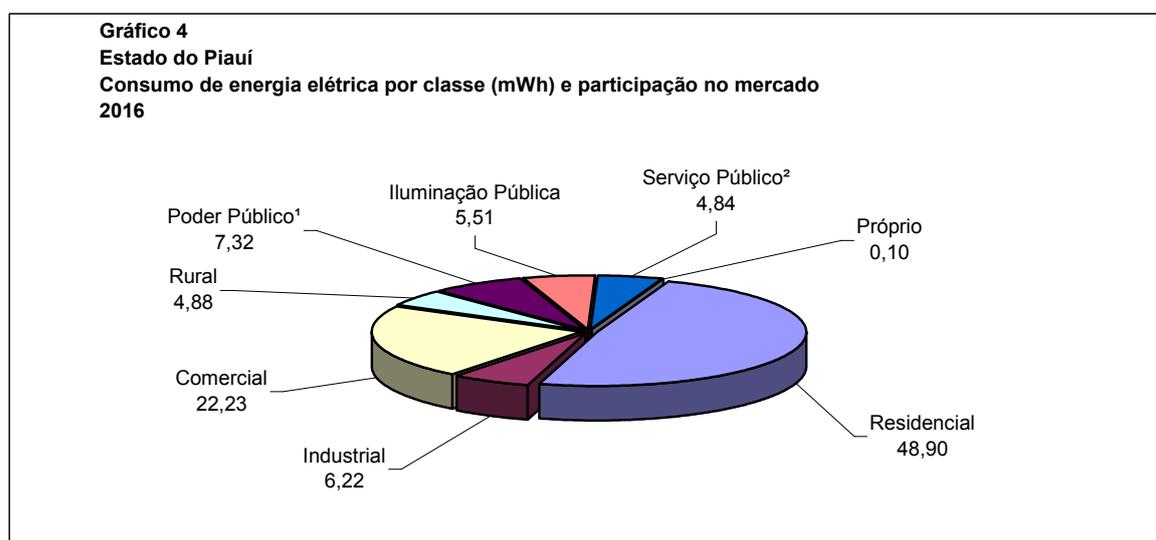
Tabela 20
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2015/2016

| Classe | 2015 (MWh) | Participação (%) | 2016 (MWh) | Participação (%) |
|------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Residencial | 1.526.439 | 48,17 | 1.629.613 | 48,90 |
| Industrial | 218.090 | 6,88 | 207.352 | 6,22 |
| Comercial | 702.029 | 22,15 | 740.754 | 22,23 |
| Rural | 152.350 | 4,81 | 162.769 | 4,88 |
| Poder Público ¹ | 225.927 | 7,13 | 243.826 | 7,32 |
| Iluminação Pública | 183.478 | 5,79 | 183.793 | 5,51 |
| Serviço Público ² | 157.309 | 4,96 | 161.250 | 4,84 |
| Próprio | 3.505 | 0,11 | 3.311 | 0,10 |
| Total | 3.169.127 | 100,00 | 3.332.668 | 100,00 |

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

5.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 1.227.333 clientes, com crescimento de 4,63%. Houve a incorporação de 54.336 novos consumidores em 2016, com uma média mensal de 4.528 novas ligações. A Iluminação Pública mostrou incremento de 7,63%, seguido das classes Serviço Público (6,09%), Comercial (5,60%) e Residencial (4,59%).

Tabela 21
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2015/2016

| Nº de Consumidores | 2015 | 2016 | Var. % |
|-----------------------------------|------------------|------------------|-------------|
| Residencial | 1.031.712 | 1.079.034 | 4,59 |
| Industrial | 3.354 | 3.414 | 1,79 |
| Comercial | 86.151 | 90.976 | 5,60 |
| Rural | 30.385 | 31.587 | 3,96 |
| Poder Público ⁽¹⁾ | 15.004 | 15.550 | 3,64 |
| Iluminação Pública ⁽²⁾ | 393 | 423 | 7,63 |
| Serviço Público | 5.847 | 6.203 | 6,09 |
| Próprio | 151 | 146 | -3,31 |
| Total | 1.172.997 | 1.227.333 | 4,63 |

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 138,00 kWh, queda de 2,97%. O consumo médio por consumidor comercial foi de 685,16kWh, retração de 9,12% e o consumidor industrial, decréscimo de 0,16%.

Tabela 22
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) - média anual
2015/2016

| Classe | 2015 (kWh) | 2016 (kWh) | Var. (%) |
|---------------------------------|------------|------------|----------|
| Residencial | 142,23 | 138,00 | -2,97 |
| Industrial | 5.433,50 | 5.424,58 | -0,16 |
| Comercial | 753,90 | 685,16 | -9,12 |
| Rural | 460,68 | 481,44 | 4,51 |
| Poder Público ¹ | 1.405,01 | 1.299,67 | -7,50 |
| Iluminação Pública ² | 38.809,55 | 36.792,40 | -5,20 |
| Serviço Público | 2.277,88 | 2.249,70 | -1,24 |
| Próprio | 2.217,45 | 2.122,41 | -4,29 |

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

5.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (Agespisa) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o governo do estado do Piauí como acionista majoritário.

No que diz respeito à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de

Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela Agespisa, a partir de 28 de junho de 2016, sofreu um reajuste linear de 9,64%, mediante autorização da Arsete. O reajuste, definido com base na metodologia de cálculo estabelecida entre as partes contratantes, levou em conta o custo de diversos insumos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água à população e da coleta de esgoto sanitário, destacando-se o impacto financeiro por conta da elevação da tarifa de energia elétrica, combustível, lubrificante, custo com produtos químicos e tributos, além do salário mínimo.

5.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.415 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que concerne ao número de ligações e economias, no ano de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 2,64% e 2,58%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2015. Quanto ao volume d'água faturado e o faturamento, a expansão foi da ordem de 2,46% e 11,52%, respectivamente, do período analisado.

O município de Teresina, no ano de 2016, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agespisa, com índices de

39,10%, 41,48%, 44,63% e 48,55%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no ano de 2016, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse tipo de consumidor participaram com índices de 93,38%, 92,83%, 90,14% e 80,86%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no ano de 2016, foi observado comportamento semelhante, no tocante ao número de ligações e economia, volume faturado e faturamento, com índices de 92,66%, 91,87%, 88,14% e 77,89%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2015.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

Tabela 23
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | Var. (%) | Economias ¹ | | Var. (%) |
|-------------------------|----------------|----------------|-------------|------------------------|----------------|-------------|
| | 2015 | 2016 | | 2015 | 2016 | |
| Residencial | 612.100 | 627.119 | 2,45 | 647.850 | 662.030 | 2,19 |
| Comercial | 26.540 | 28.628 | 7,87 | 30.975 | 34.481 | 11,32 |
| Industrial ² | 8.765 | 8.856 | 1,04 | 8.907 | 9.142 | 2,64 |
| Público | 6.899 | 6.953 | 0,78 | 7.456 | 7.493 | 0,50 |
| Total | 654.304 | 671.556 | 2,64 | 695.188 | 713.146 | 2,58 |

| Tipo | Volume (m ³) | | Var. (%) | Faturamento (R\$ 1,00) | | Var. (%) |
|--------------|--------------------------|--------------------|-------------|------------------------|-----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | | 2015 | 2016 | |
| Residencial | 97.859.960 | 100.462.696 | 2,66 | 272.036.282,87 | 305.064.889,94 | 12,14 |
| Comercial | 5.331.331 | 5.565.132 | 4,39 | 28.567.336,71 | 32.303.663,31 | 13,08 |
| Industrial | 1.885.662 | 1.873.005 | (0,67) | 11.292.988,30 | 12.228.325,38 | 8,28 |
| Público | 3.700.194 | 3.550.756 | (4,04) | 26.379.406,89 | 27.663.207,71 | 4,87 |
| Total | 108.777.147 | 111.451.589 | 2,46 | 338.276.014,77 | 377.260.086,34 | 11,52 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 24
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Variação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|----------------|----------------|-------------|------------------------|----------------|-------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 236.650 | 243.317 | 2,82 | 265.333 | 271.807 | 2,44 |
| Comercial | 12.710 | 13.986 | 10,04 | 16.394 | 18.565 | 13,24 |
| Industrial ² | 3.506 | 3.656 | 4,28 | 3.521 | 3.765 | 6,93 |
| Público | 1.590 | 1.621 | 1,95 | 1.685 | 1.720 | 2,08 |
| Total | 254.456 | 262.580 | 3,19 | 286.933 | 295.857 | 3,11 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|--------------------------|-------------------|-------------|------------------------|-----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 43.018.377 | 43.844.237 | 1,92 | 128.860.537,63 | 142.662.609,59 | 10,71 |
| Comercial | 3.149.299 | 3.270.922 | 3,86 | 17.718.915,88 | 19.958.449,10 | 12,64 |
| Industrial | 1.045.931 | 1.032.406 | (1,29) | 6.786.469,48 | 7.350.930,88 | 8,32 |
| Público | 1.708.968 | 1.594.877 | (6,68) | 12.931.101,47 | 13.198.358,27 | 2,07 |
| Total | 48.922.575 | 49.742.442 | 1,68 | 166.297.024,46 | 183.170.347,84 | 10,15 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 25
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 612.100 | 93,55 | 627.119 | 93,38 | 647.850 | 93,19 | 662.030 | 92,83 |
| Comercial | 26.540 | 4,06 | 28.628 | 4,26 | 30.975 | 4,46 | 34.481 | 4,84 |
| Industrial ² | 8.765 | 1,34 | 8.856 | 1,32 | 8.907 | 1,28 | 9.142 | 1,28 |
| Público | 6.899 | 1,05 | 6.953 | 1,04 | 7.456 | 1,07 | 7.493 | 1,05 |
| Total | 654.304 | 100,00 | 671.556 | 100,00 | 695.188 | 100,00 | 713.146 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m ³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|-------------------------|--------------------------|---------------|--------------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 97.859.960 | 89,96 | 100.462.696 | 90,14 | 272.036.282,87 | 80,42 | 305.064.889,94 | 80,86 |
| Comercial | 5.331.311 | 4,90 | 5.565.132 | 4,99 | 28.567.336,71 | 8,44 | 32.303.663,31 | 8,56 |
| Industrial ² | 1.885.662 | 1,73 | 1.873.005 | 1,68 | 11.292.988,30 | 3,34 | 12.228.325,38 | 3,24 |
| Público | 3.700.194 | 3,40 | 3.550.756 | 3,19 | 26.379.406,89 | 7,80 | 27.663.207,71 | 7,33 |
| Total | 108.777.127 | 100,00 | 111.451.589 | 100,00 | 338.276.014,77 | 100,00 | 377.260.086,34 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 26
Teresina
Ligações, economias, volume de água e faturamento (Participação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Part. (%) | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|
| Residencial | 236.650 | 93,00 | 243.317 | 92,66 | 265.333 | 92,47 | 271.807 | 91,87 |
| Comercial | 12.710 | 4,99 | 13.986 | 5,33 | 16.394 | 5,71 | 18.565 | 6,27 |
| Industrial ² | 3.506 | 1,38 | 3.656 | 1,39 | 3.521 | 1,23 | 3.765 | 1,27 |
| Público | 1.590 | 0,62 | 1.621 | 0,62 | 1.685 | 0,59 | 1.720 | 0,58 |
| Total | 254.456 | 100,00 | 262.580 | 100,00 | 286.933 | 100,00 | 295.857 | 100,00 |

| Tipo | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
|--------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-----------------------|---------------|-----------------------|---------------|
| Residencial | 4.301.837 | 42,15 | 43.844.237 | 88,14 | 128.860.537,63 | 77,49 | 142.662.609,59 | 77,89 |
| Comercial | 3.149.299 | 30,86 | 3.270.922 | 6,58 | 17.718.915,88 | 10,65 | 19.958.449,10 | 10,90 |
| Industrial | 1.045.931 | 10,25 | 1.032.406 | 2,08 | 6.786.469,48 | 4,08 | 7.350.930,88 | 4,01 |
| Público | 1.708.968 | 16,74 | 1.594.877 | 3,21 | 12.931.101,47 | 7,78 | 13.198.358,27 | 7,21 |
| Total | 10.206.035 | 100,00 | 49.742.442 | 100,00 | 166.297.024,46 | 100,00 | 183.170.347,84 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, em apenas nove dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 481,57 km, bem como nos municípios de Água Branca, com 19,00Km; Altos, 10,38 km; Corrente, 10,00 km; Floriano, 6,50; Oeiras, 20,32 km; Parnaíba, 164,94 km, Picos, 51,47 km; e Porto, 10 km, totalizando 774,18 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realçando o baixo índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2016, no Estado, observou-se um incremento de 30,30% e 25,00%, respectivamente, ante ao mesmo período do ano de 2015. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 11,90% e 18,73%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

A Capital, no ano de 2016, destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de ter contribuído com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 24,06%, 18,14%, 6,35% e 18,14%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configurou-se como o de maior expressão no ano de 2016, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 88,96%, 88,04%, 81,48% e 55,69%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano de 2015.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 86,84%, 86,27%, 78,01% e 51,16%, respectivamente, obedecendo a tendência ante a igual período do ano de 2015.

De conformidade com o Instituto Trata Brasil, “uma das maiores causas de doenças e poluição em rios e mares é o saneamento básico. Os números no Brasil, no entanto, são alarmantes: no Nordeste, por exemplo, apenas 29% dos esgotos são tratados, levando à contaminação diversos rios. No Piauí, a situação é uma das mais sérias: a rede de água chega a 67,86%, enquanto a coleta de esgoto alcança 7,93% e o tratamento de esgoto a meros 9,56% da população” (180 graus.com 28/08/2016).

Tabela 27

Estado do Piauí

**Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)
2015/2016 (anual)**

| Tipo | 2015 | 2016 | Var. (%) | Economias ¹ | | Var. (%) |
|-------------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|
| | | | | 2015 | 2016 | |
| Residencial | 51.151 | 66.907 | 30,80 | 67.090 | 83.865 | 25,00 |
| Comercial | 6.093 | 6.925 | 13,66 | 8.840 | 9.907 | 12,07 |
| Industrial ² | 552 | 680 | 23,19 | 555 | 717 | 29,19 |
| Público | 581 | 694 | 19,45 | 648 | 772 | 19,14 |
| Total | 58.377 | 75.206 | 28,83 | 77.133 | 95.261 | 23,50 |

| Tipo | Volume (m ³) | | Var. (%) | Faturamento (R\$ 1,00) | | Var. (%) |
|--------------|--------------------------|-------------------|--------------|------------------------|----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | | 2015 | 2016 | |
| Residencial | 10.636.188 | 11.901.688 | 11,90 | 17.681.368,10 | 20.993.138,00 | 18,73 |
| Comercial | 1.622.637 | 1.725.454 | 6,34 | 8.670.728,33 | 9.762.893,00 | 12,60 |
| Industrial | 253.511 | 336.988 | 32,93 | 1.507.759,67 | 2.086.652,00 | 38,39 |
| Público | 614.159 | 641.904 | 4,52 | 4.268.985,20 | 4.856.181,00 | 13,75 |
| Total | 13.126.495 | 14.606.034 | 11,27 | 32.128.841,30 | 37.698.864,00 | 17,34 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 28
Teresina
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Variação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|-------------------------|---------------|---------------|--------------|------------------------|---------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 31.368 | 38.915 | 24,06 | 46.297 | 54.693 | 18,14 |
| Comercial | 4.814 | 5.049 | 4,88 | 7.440 | 7.795 | 4,77 |
| Industrial ² | 421 | 460 | 9,26 | 423 | 481 | 13,71 |
| Público | 373 | 388 | 4,02 | 410 | 427 | 4,15 |
| Total | 36.976 | 44.812 | 21,19 | 54.570 | 63.396 | 16,17 |

| Tipo | Volume (m³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|------------------|-------------------|-------------|------------------------|----------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. (%) | 2015 | 2016 | Var. (%) |
| Residencial | 7.579.822 | 8.061.455 | 6,35 | 13.399.070,38 | 15.222.171,16 | 13,61 |
| Comercial | 1.450.253 | 1.463.631 | 0,92 | 7.779.017,36 | 8.596.669,24 | 10,51 |
| Industrial | 233.231 | 309.022 | 32,50 | 1.418.976,37 | 1.962.774,37 | 38,32 |
| Público | 513.648 | 500.286 | (2,60) | 3.695.370,14 | 3.970.048,18 | 7,43 |
| Total | 9.776.954 | 10.334.394 | 5,70 | 26.292.434,25 | 29.751.662,95 | 13,16 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

Tabela 29
Estado do Piauí
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 51.151 | 87,62 | 66.907 | 88,96 | 67.090 | 86,98 | 83.865 | 88,04 |
| Comercial | 6.093 | 10,44 | 6.925 | 9,21 | 8.840 | 11,46 | 9.907 | 10,40 |
| Industrial ² | 552 | 0,95 | 680 | 0,90 | 555 | 0,72 | 717 | 0,75 |
| Público | 581 | 1,00 | 694 | 0,92 | 648 | 0,84 | 772 | 0,81 |
| Total | 58.377 | 100,00 | 75.206 | 100,00 | 77.133 | 100,00 | 95.261 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|-------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 10.636.188 | 80,78 | 11.901.688 | 81,48 | 17.681.368,10 | 55,03 | 20.993.138,00 | 55,69 |
| Comercial | 1.662.637 | 12,63 | 1.725.454 | 11,81 | 8.670.728,33 | 26,99 | 9.762.893,00 | 25,90 |
| Industrial ² | 253.511 | 1,93 | 336.988 | 2,31 | 1.507.759,67 | 4,69 | 2.086.652,00 | 5,54 |
| Público | 614.159 | 4,66 | 641.904 | 4,39 | 4.268.985,20 | 13,29 | 4.856.181,00 | 12,88 |
| Total | 13.166.495 | 100,00 | 14.606.034 | 100,00 | 32.128.841,30 | 100,00 | 37.698.864,00 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

Tabela 30
Teresina
Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (Participação %)
2015/2016 (anual)

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 31.368 | 84,83 | 38.915 | 86,84 | 46.297 | 84,84 | 54.693 | 86,27 |
| Comercial | 4.814 | 13,02 | 5.049 | 11,27 | 7.440 | 13,63 | 7.795 | 12,30 |
| Industrial ² | 421 | 1,14 | 460 | 1,03 | 423 | 0,78 | 481 | 0,76 |
| Público | 373 | 1,01 | 388 | 0,87 | 410 | 0,75 | 427 | 0,67 |
| Total | 36.976 | 100,00 | 44.812 | 100,00 | 54.570 | 100,00 | 63.396 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|--------------|------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) | 2015 | Part. (%) | 2016 | Part. (%) |
| Residencial | 5.798.222 | 72,52 | 8.061.455 | 78,01 | 13.399.070,38 | 50,96 | 15.222.171,16 | 51,16 |
| Comercial | 1.450.253 | 18,14 | 1.463.631 | 14,16 | 7.779.017,36 | 29,59 | 8.596.669,24 | 28,89 |
| Industrial | 233.231 | 2,92 | 309.022 | 2,99 | 1.418.976,37 | 5,40 | 1.962.774,37 | 6,60 |
| Público | 513.648 | 6,42 | 500.286 | 4,84 | 3.695.370,14 | 14,05 | 3.970.048,18 | 13,34 |
| Total | 7.995.354 | 100,00 | 10.334.394 | 100,00 | 26.292.434,25 | 100,00 | 29.751.662,95 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

(2) Inclusive construção

5.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado. O DETRAN-PI possui personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, e tem por finalidade disciplinar e fiscalizar os serviços de trânsito e tráfego no estado do Piauí.

O órgão tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado. Além de Teresina, a autarquia está presente em outros 36 municípios do interior, através da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2016, o *quantum* matrícula veicular foi de retração tanto do Estado, quanto na região Nordeste e no Brasil. No Piauí, observou-se declínio da ordem de 21,11%, enquanto no Nordeste e no Brasil, o decremento foi de 21,25% e 20,22%, respectivamente, na comparação com o ano anterior.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, no ano de 2016, somente na categoria de semirreboque ocorreu variação positiva (27,04%). Em nível regional, ocorreu crescimento somente em ciclomotor (116,55%) e no âmbito nacional foi observado incremento em ciclomotor (79,10%).

No período em análise foram matriculados no Piauí 60.588 veículos. A motocicleta participou com 26.905 unidades, equivalente a 44,43%, seguida de automóvel com 18.490 unidades (30,53%), camioneta, 5.828 unidades (9,67%), motoneta, 4.536 unidades, (7,49%), acumulando, 92,12% do total, no período de janeiro a dezembro de 2016.

Na região Nordeste foram matriculados 760.788 veículos, sendo que a motocicleta contribuiu com 282.136 unidades, equivalente a 37,08%, seguido do automóvel com 240.476 unidades (31,61%), ciclomotor, 77.359 unidades, (10,17%); caminhonete, 54.170 unidades, (7,12%) e motoneta, 42.284 unidades (5,56%), acumulando o total de 91,54%.

Quanto ao contexto nacional, foram matriculados, em 2016, 3.178.800 veículos. O automóvel situa-se na vanguarda do *quantum* de veículos matriculados com 1.474.273 unidades (46,38%), seguido da motocicleta, 726.440 unidades (22,85%), caminhonete, 291.720 unidades (9,18%), motoneta, 157.399 unidades (4,95%) e camioneta, 145.526 unidades (4,58%), acumulando o total de 87,97%.

No ano de 2016, a participação do Piauí no cenário regional foi de 7,96%. No contexto nacional, o Piauí participou com 1,91% do total de veículos matriculados no país.

Quanto à participação dos veículos matriculados no Piauí em relação ao Nordeste por categorias: caminhão (13,06%), ônibus (11,02%), caminhonete (10,76%) e motoneta (10,73%).

No cenário nacional, a participação do Piauí em relação ao Brasil mostrou-se da seguinte forma por categorias: motocicleta (3,70%), caminhão (3,25%), ônibus (2,91%) e motoneta (2,88%).

Tabela 31
Estado do Piauí
Veículos matriculados (participação)
2015/2016

| Tipos de Veículos | 2015 | | | Participação (%) | | | 2016 | | | Participação (%) | | |
|-------------------|---------------|----------------|------------------|------------------|-------------|--------------|---------------|----------------|------------------|------------------|-------------|--------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR |
| Automóvel | 22.299 | 325.213 | 1.876.044 | 6,86 | 1,19 | 17,34 | 18.490 | 240.476 | 1.474.273 | 7,69 | 1,25 | 16,31 |
| Caminhão | 1.398 | 14.839 | 57.008 | 9,42 | 2,45 | 26,03 | 1.241 | 9.504 | 38.235 | 13,06 | 3,25 | 24,86 |
| Caminhão-Trator | 117 | 2.392 | 15.127 | 4,89 | 0,77 | 15,81 | 55 | 1.518 | 12.787 | 3,62 | 0,43 | 11,87 |
| Caminhonete | 6.026 | 66.254 | 342.976 | 9,10 | 1,76 | 19,32 | 5.828 | 54.170 | 291.720 | 10,76 | 2,00 | 18,57 |
| Camioneta | 1.597 | 24.019 | 175.362 | 6,65 | 0,91 | 13,70 | 934 | 17.369 | 145.526 | 5,38 | 0,64 | 11,94 |
| Ciclomotor | 432 | 35.724 | 64.050 | 1,21 | 0,67 | 55,78 | 293 | 77.359 | 114.715 | 0,38 | 0,26 | 67,44 |
| Micro-ônibus | 262 | 4.107 | 13.773 | 6,38 | 1,90 | 29,82 | 217 | 2.665 | 8.051 | 8,14 | 2,70 | 33,10 |
| Motocicleta | 35.339 | 389.748 | 973.277 | 9,07 | 3,63 | 40,04 | 26.905 | 282.136 | 726.440 | 9,54 | 3,70 | 38,84 |
| Motoneta | 7.078 | 63.933 | 233.578 | 11,07 | 3,03 | 27,37 | 4.536 | 42.284 | 157.399 | 10,73 | 2,88 | 26,86 |
| Ônibus | 426 | 4.962 | 16.532 | 8,59 | 2,58 | 30,01 | 316 | 2.868 | 10.865 | 11,02 | 2,91 | 26,40 |
| Reboque | 736 | 16.661 | 110.942 | 4,42 | 0,66 | 15,02 | 703 | 15.240 | 103.114 | 4,61 | 0,68 | 14,78 |
| Semirreboque | 196 | 6.265 | 29.702 | 3,13 | 0,66 | 21,09 | 249 | 4.557 | 23.248 | 5,46 | 1,07 | 19,60 |
| Triciclo | 93 | 722 | 2.899 | - | 3,21 | 24,91 | 51 | 522 | 2.486 | 9,77 | 2,05 | 21,00 |
| Utilitário | 802 | 11.218 | 73.350 | 7,15 | 1,09 | 15,29 | 770 | 10.120 | 69.941 | 7,61 | 1,10 | 14,47 |
| Total | 76.801 | 966.057 | 3.984.620 | 7,95 | 1,93 | 24,24 | 60.588 | 760.788 | 3.178.800 | 7,96 | 1,91 | 23,93 |

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

Tabela 32
Estado do Piauí
Veículos matriculados (variação)
2015/2016

| Tipos de Veículos | 2015 | | | 2016 | | | Variação (%) | | |
|-------------------|---------------|----------------|------------------|---------------|----------------|------------------|---------------|---------------|---------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil |
| Automóvel | 22.299 | 325.213 | 1.876.044 | 18.490 | 240.476 | 1.474.273 | -17,08 | -26,06 | -21,42 |
| Caminhão | 1.398 | 14.839 | 57.008 | 1.241 | 9.504 | 38.235 | -11,23 | -35,95 | -32,93 |
| Caminhão-Trator | 117 | 2.392 | 15.127 | 55 | 1.518 | 12.787 | -52,99 | -36,54 | -15,47 |
| Caminhonete | 6.026 | 66.254 | 342.976 | 5.828 | 54.170 | 291.720 | -3,29 | -18,24 | -14,94 |
| Camioneta | 1.597 | 24.019 | 175.362 | 934 | 17.369 | 145.526 | -41,52 | -27,69 | -17,01 |
| Ciclomotor | 432 | 35.724 | 64.050 | 293 | 77.359 | 114.715 | -32,18 | 116,55 | 79,10 |
| Micro-ônibus | 262 | 4.107 | 13.773 | 217 | 2.665 | 8.051 | -17,18 | -35,11 | -41,55 |
| Motocicleta | 35.339 | 389.748 | 973.277 | 26.905 | 282.136 | 726.440 | -23,87 | -27,61 | -25,36 |
| Motoneta | 7.078 | 63.933 | 233.578 | 4.536 | 42.284 | 157.399 | -35,91 | -33,86 | -32,61 |
| Ônibus | 426 | 4.962 | 16.532 | 316 | 2.868 | 10.865 | -25,82 | -42,20 | -34,28 |
| Reboque | 736 | 16.661 | 110.942 | 703 | 15.240 | 103.114 | -4,48 | -8,53 | -7,06 |
| Semirreboque | 196 | 6.265 | 29.702 | 249 | 4.557 | 23.248 | 27,04 | -27,26 | -21,73 |
| Triciclo | 93 | 722 | 2.899 | 51 | 522 | 2.486 | -45,16 | -27,70 | -14,25 |
| Utilitário | 802 | 11.218 | 73.350 | 770 | 10.120 | 69.941 | -3,99 | -9,79 | -4,65 |
| Total | 76.801 | 966.057 | 3.984.620 | 60.588 | 760.788 | 3.178.800 | -21,11 | -21,25 | -20,22 |

Fontes: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

6 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram, em 2016, US\$ 175.002.250, queda de 56,49%.

Os principais produtos da pauta de exportações com os respectivos valores foram: grãos de soja (US\$ 97.637.938), ceras vegetais (US\$ 42.860.086), mel (US\$ 11.356.429), pilocarpina (US\$ 5.478.511), algodão (US\$ 5.179.497), milho em grãos (US\$ 4.686.615), etc.

As maiores variações foram: pilocarpina (1.315,63%), pescados (340,74%) e castanha de caju (315,71%).

Tabela 33
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações e variação (%)
2015/2016

| Produto | 2015 | | 2016 | | Variação % | |
|-----------------------------------|-------------------------|------------------|-------------------------|----------------|---------------|---------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento | Volume (t) |
| Grãos de Soja | 292.109.827 | 748.592,6 | 97.637.938 | 260.652,4 | -66,57 | -65,18 |
| Ceras Vegetais | 52.806.680 | 7.209,6 | 42.860.086 | 6.905,7 | -18,84 | -4,22 |
| Mel | 8.665.060 | 2.516,0 | 11.356.429 | 3.182,5 | 31,06 | 26,49 |
| Algodão | 18.897.745 | 13.073,2 | 5.179.497 | 3.625,7 | -72,59 | -72,27 |
| Couros e Peles | 779.854 | 64,9 | 599.072 | 35,2 | -23,18 | -45,76 |
| Quercetina | 1.800.815 | 31,1 | 884.075 | 24,5 | -50,91 | -21,22 |
| Milho em Grãos | 23.264.824 | 139.021,2 | 4.686.615 | 27.497,1 | -79,86 | -80,22 |
| Quartzitos | 883.984 | 2.537,1 | 578.211 | 1.605,4 | -34,59 | -36,72 |
| Pescados | 151.560 | 4,5 | 667.988 | 27,6 | 340,74 | 513,33 |
| Castanha de Caju | 286.683 | 26,0 | 1.191.768 | 128,1 | 315,71 | 392,69 |
| Máquinas/Ferramentas e Acessórios | 385.872 | 22,6 | 454.786 | 40,7 | 17,86 | 80,09 |
| Pilocarpina | 387.000 | 0,1 | 5.478.511 | 1,2 | 1315,64 | 1100,00 |
| Frutas Frescas | 19.344 | 0,6 | 754.246 | 885,7 | - | - |
| Outros | 1.767.333 | 2.169,5 | 2.673.028 | 2.863,3 | 51,25 | 31,98 |
| Total | 402.206.581 | 915.269,0 | 175.002.250 | 307.475 | -56,49 | -66,41 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao comportamento das exportações no Nordeste, os estados com maiores crescimentos foram: Pernambuco (35,47%), seguido de Roraima (28,58), Ceará (23,75%) e Sergipe (18,54%). O Piauí é o 22º estado brasileiro em termos de exportações.

Comparando-se as exportações piauienses com o Ceará e Maranhão, observou-se que as exportações do Piauí representaram 13,52% do Ceará e 7,92% do Maranhão.

No Nordeste, em 2016, o Piauí superou as exportações da Paraíba e Sergipe em termos de valores nominais. O Piauí com US\$ 175.002.250; Paraíba (US\$ 121.472.053) e Sergipe (US\$ 113.375.148).

O comportamento das exportações do Brasil e por estados encontram-se na tabela 34.

Tabela 34
Brasil
Comportamento das exportações do Brasil e por estados
2015/2016

| Descrição | 2015 | | 2016 | | Variação (%) |
|---------------------|------------------------|------------------|------------------------|------------------|---------------|
| | Faturamento US\$ 1,00 | Participação (%) | Faturamento US\$ 1,00 | Participação (%) | |
| Brasil | 191.134.324.584 | 100,00 | 185.235.400.805 | 100,00 | -3,09 |
| Acre | 15.982.885 | 0,01 | 12.630.230 | 0,01 | -20,98 |
| Alagoas | 672.249.783 | 0,35 | 420.859.908 | 0,23 | -37,40 |
| Amapá | 250.152.100 | 0,13 | 264.084.821 | 0,14 | 5,57 |
| Amazonas | 772.274.822 | 0,40 | 575.236.046 | 0,31 | -25,51 |
| Bahia | 7.883.181.210 | 4,12 | 6.776.509.166 | 3,66 | -14,04 |
| Ceará | 1.045.785.082 | 0,55 | 1.294.135.703 | 0,70 | 23,75 |
| Distrito Federal | 287.548.743 | 0,15 | 164.549.561 | 0,09 | -42,78 |
| Espírito Santo | 9.830.247.541 | 5,14 | 6.530.792.319 | 3,53 | -33,56 |
| Goiás | 5.878.262.696 | 3,08 | 5.930.086.819 | 3,20 | 0,88 |
| Maranhão | 3.050.173.358 | 1,60 | 2.209.829.779 | 1,19 | -27,55 |
| Mato Grosso | 13.070.913.320 | 6,84 | 12.588.619.662 | 6,80 | -3,69 |
| Mato Grosso do Sul | 4.735.117.462 | 2,48 | 4.071.270.346 | 2,20 | -14,02 |
| Minas Gerais | 22.009.214.109 | 11,51 | 21.920.657.814 | 11,83 | -0,40 |
| Pará | 10.272.495.107 | 5,37 | 10.511.327.726 | 5,67 | 2,32 |
| Paraíba | 141.575.888 | 0,07 | 121.472.053 | 0,07 | -14,20 |
| Paraná | 14.909.080.745 | 7,80 | 15.171.099.837 | 8,19 | 1,76 |
| Pernambuco | 1.046.582.092 | 0,55 | 1.417.816.943 | 0,77 | 35,47 |
| Piauí | 402.206.581 | 0,21 | 175.002.250 | 0,09 | -56,49 |
| Rio de Janeiro | 17.026.543.244 | 8,91 | 17.185.661.564 | 9,28 | 0,93 |
| Rio Grande do Norte | 318.039.847 | 0,17 | 284.679.968 | 0,15 | -10,49 |
| Rio Grande do Sul | 17.518.127.443 | 9,17 | 16.578.206.410 | 8,95 | -5,37 |
| Rondônia | 982.516.401 | 0,51 | 876.907.174 | 0,47 | -10,75 |
| Roraima | 11.627.883 | 0,01 | 14.951.461 | 0,01 | 28,58 |
| Santa Catarina | 7.644.022.628 | 4,00 | 7.593.442.270 | 4,10 | -0,66 |
| São Paulo | 45.575.635.720 | 23,84 | 46.205.988.985 | 24,94 | 1,38 |
| Sergipe | 95.641.858 | 0,05 | 113.375.148 | 0,06 | 18,54 |
| Tocantins | 901.811.386 | 0,47 | 632.845.223 | 0,34 | -29,83 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os dados dos produtos exportados com as respectivas participações apresentam-se na tabela 35.

Tabela 35
Estado do Piauí
Participação dos produtos nas exportações
2015/2016

| Produtos | Faturamento 2015 (US\$ 1,00) | Participação (%) | Faturamento 2016 (US\$ 1,00) | Participação (%) |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| Grãos de Soja | 292.109.827 | 72,63 | 97.637.938 | 55,79 |
| Ceras Vegetais | 52.806.680 | 13,13 | 42.860.086 | 24,49 |
| Milho em Grãos | 23.264.824 | 5,78 | 4.686.615 | 2,68 |
| Algodão | 18.897.745 | 4,70 | 5.179.497 | 2,96 |
| Mel | 8.665.060 | 2,15 | 11.356.429 | 6,49 |
| Couros e Peles | 779.854 | 0,19 | 599.072 | 0,34 |
| Quercetina | 1.800.815 | 0,45 | 884.075 | 0,51 |
| Quartzitos | 883.984 | 0,22 | 578.211 | 0,33 |
| Pescados | 151.560 | 0,04 | 667.988 | 0,38 |
| Castanha de Caju | 286.683 | 0,07 | 1.191.768 | 0,68 |
| Máquinas / Ferramentas e Acessórios | 385.872 | 0,10 | 454.786 | 0,26 |
| Pilocarpina | 387.000 | 0,10 | 5.478.511 | 3,13 |
| Melões frescos | 19.344 | - | 754.246 | 0,43 |
| Outros | 1.767.333 | 0,44 | 2.673.028 | 1,53 |
| Total | 402.206.581 | 100,00 | 175.002.250 | 100,00 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial piauiense em 2016 foi de US\$ 82.080.325. As exportações alcançaram US\$ 175.002.250 e as importações atingiram US\$ 92.921.925.

Tabela 36
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2015/2016

| Balança Comercial | 2015 (US\$ 1,00) | 2016 (US\$ 1,00) | Variação (%) |
|-----------------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| Exportações | 402.206.581 | 175.002.250 | -56,49 |
| Importações | 110.959.836 | 92.921.925 | -16,26 |
| Saldo da Balança Comercial | 291.246.745 | 82.080.325 | -71,82 |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 104.457.871), União Européia (US\$ 27.341.999), Associação Européia de Livre Comércio – AELC (US\$ 5.472.501) e Associação Latino Americana de Integração – ALADI (US\$ 5.357.968).

Tabela 37
Estado do Piauí
Destino das exportações piauienses
2015/2016

| Principais Blocos Econômicos de Destino | 2015 | | 2016 | | Variação (%) |
|---|----------------------------|---------------|----------------------------|---------------|---------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | |
| Ásia | 260.833.988 | 64,85 | 104.457.871 | 59,69 | -59,95 |
| União Europeia | 73.117.270 | 18,18 | 27.341.999 | 15,62 | -62,61 |
| EUA | 23.704.639 | 5,89 | - | - | - |
| Oriente Médio | 14.981.298 | 3,72 | - | - | - |
| África | 13.256.603 | 3,30 | - | - | - |
| Associação Latino Americana de Integração (ALADI) | 8.367.060 | 2,08 | 5.357.968 | 3,06 | -35,96 |
| Associação Europeia de Livre Comércio (AELC) | 10.304 | - | 5.472.501 | 3,13 | - |
| Demais blocos | 7.935.419 | 1,97 | 32.371.911 | 18,50 | 307,94 |
| Total | 402.206.581 | 100,00 | 175.002.250 | 100,00 | -56,49 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações piauienses estão demonstrados na tabela 38.

Tabela 38
Estado do Piauí
Principais países de destino
2015/2016

| Descrição | 2015 | | 2016 | | Variação (%) |
|-------------------------|--------------------------|---------------|--------------------------|---------------|---------------|
| | Participação (US\$ 1,00) | Participação | Participação (US\$ 1,00) | Participação | |
| China | 216.504.809 | 53,83 | 77.014.312 | 44,01 | -64,43 |
| EUA | 23.704.639 | 5,89 | 24.854.431 | 14,20 | 4,85 |
| Espanha | 27.683.267 | 6,88 | 1.958.340 | 1,12 | -92,93 |
| Países Baixos (Holanda) | 10.089.091 | 2,51 | 7.374.714 | 4,21 | -26,90 |
| Alemanha | 7.831.523 | 1,95 | 7.711.805 | 4,41 | -1,53 |
| Japão | 17.576.409 | 4,37 | 8.098.984 | 4,63 | -53,92 |
| Bélgica | 1.528.219 | 0,38 | 990.747 | 0,57 | -35,17 |
| Indonésia | 1.781.772 | 0,44 | 425.186 | 0,24 | -76,14 |
| Coréia do Sul | 5.219.569 | 1,30 | 1.334.204 | 0,76 | -74,44 |
| Itália | 2.787.463 | 0,69 | 2.196.275 | 1,25 | -21,21 |
| Reino Unido | 12.819.269 | 3,19 | 5.925.195 | 3,39 | -53,78 |
| Irã | 4.304.800 | 1,07 | 2.812.414 | 1,61 | -34,67 |
| Taiwan (Formosa) | 968.512 | 0,24 | 6.828.003 | 3,90 | 605,00 |
| Senegal | - | - | 973.629 | 0,56 | - |
| México | 4.923.173 | 1,22 | 1.758.017 | 1,00 | -64,29 |
| França | 10.064.340 | 2,50 | 691.636 | 0,40 | -93,13 |
| Bangladesh | - | - | 538.102 | 0,31 | - |
| Arábia Saudita | 7.285.978 | 1,81 | - | - | - |
| Chile | 1.403.319 | 0,35 | - | - | - |
| Argentina | 950.400 | 0,24 | 660.403 | 0,38 | -30,51 |
| Austrália | 375.431 | 0,09 | 450.112 | 0,26 | 19,89 |
| Tunísia | 3.864.414 | 0,96 | - | - | - |
| África do Sul | 865.608 | 0,22 | 1.478.651 | 0,84 | 70,82 |
| Jordânia | 2.064.103 | 0,51 | - | - | - |
| Portugal | 138.279 | 0,03 | 408.969 | 0,23 | 195,76 |
| Emirados Árabes Unidos | 532.606 | 0,13 | - | - | - |
| Paquistão | 567.713 | 0,14 | - | - | - |
| Turquia | 3.068.277 | 0,76 | 319.431 | 0,18 | -89,59 |
| Vietinã | 5.897.853 | 1,47 | 985.861 | 0,56 | -83,28 |
| Tailândia | 11.106.900 | 2,76 | 6.442.367 | 3,68 | -42,00 |
| Egito | 6.776.910 | 1,68 | - | - | - |
| Índia | 388.849 | 0,10 | 312.853 | 0,18 | -19,54 |
| República Dominicana | 4.307.954 | 1,07 | 420.500 | 0,24 | -90,24 |
| Canadá | 102.686 | 0,03 | 285.750 | 0,16 | 178,28 |
| Quênia | - | - | - | - | - |
| Marrocos | 1.147.861 | 0,29 | - | - | - |
| Kuweit | 606.620 | 0,15 | - | - | - |
| Suíça | - | - | 5.472.501 | 3,13 | - |
| Malásia | 20.993 | 0,01 | 2.027.151 | 1,16 | 9556,32 |
| Bolívia | - | - | 1.971.072 | 1,13 | - |
| Demais Países | 2.946.972 | 0,73 | 2.280.635 | 1,30 | -22,61 |
| Total | 402.206.581 | 100,00 | 175.002.250 | 100,00 | -56,49 |

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços,
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se na tabela 39.

Tabela 39
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores e produtos exportados
2015/2016

| Municípios | Produtos Exportados | 2015 Faturamento (U\$ 1,00) | 2016 Faturamento (U\$ 1,00) | Variação (%) |
|---------------------------|--|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------|
| Altos | Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja | 2.234.483 | 2.804.215 | 25,50 |
| Campo Maior | Ceras vegetais | 20.025.628 | 16.030.208 | -19,95 |
| Baixa Grande do Ribeiro | Soja, algodão e milho em grãos | 37.273.767 | 9.723.609 | -73,91 |
| Castelo do Piauí | Quartzitos (em bruto), pedras | 679.907 | 487.836 | -28,25 |
| Corrente | Soja | 4.794.252 | 2.054.328 | -57,15 |
| Bom Jesus | Soja, milho e algodão | 166.058.746 | 68.301.169 | -58,87 |
| Geminiano | Ceras vegetais | 732.662 | 1.042.646 | 42,31 |
| Juazeiro do Piauí | Quartzitos (em bruto), pedras, granito e ardósia | 337.422 | 218.885 | -35,13 |
| Parnaíba | Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina | 12.233.495 | 14.365.754 | 17,43 |
| Picos | Mel, ceras vegetais, castanha de caju e coco | 7.345.028 | 6.022.488 | -18,01 |
| Piripiri | Ceras vegetais, ceras de abelha | 4.309.719 | 3.036.386 | -29,55 |
| Simplício Mendes | Mel | 2.419.661 | 1.331.549 | -44,97 |
| Teresina | Mel, ceras vegetais, couros e peles | 801.077 | 3.038.322 | 279,28 |
| Uruçuí | Soja e algodão | 16.927.061 | 4.827.214 | -71,48 |
| Coronel José Dias | Louça | 37.201 | - | - |
| Esperantina | Ceras vegetais | 219.399 | 240.903 | 9,80 |
| Pedro II | Pedras preciosas ou semipreciosas | 2.101 | 6.238 | 196,91 |
| Santa Filomena | Soja | 38.381.319 | - | - |
| Sebastião Leal | Algodão | 4.791.036 | - | - |
| Oeiras | Mel | 719.366 | 2.731.165 | 279,66 |
| Canto do Buriti | Melões frescos | 554 | 754.246 | - |
| Capitão Gervásio Oliveira | Mates de níquel | - | 54.820 | - |
| Pio IX | Quartzitos (em bruto), pedras para meio fio | - | 83.106 | - |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos piauienses importados, com os valores, participações e variações, estão na tabela 40.

Tabela 40
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valores, participação e variação (%)
2015/2016

| Principais Produtos Importados | 2015 | | 2016 | | Valor Variação (%) |
|---|----------------------------|---------------------|----------------------------|------------------|--------------------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação (%) | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio | 39.226.396 | 35,35 | 36.949.444 | 39,76 | -5,80 |
| Máquinas/Ferramentas e Acessórios | 15.790.759 | 14,23 | 19.775.456 | 21,28 | 25,23 |
| Peças para Bicicletas | 5.412.750 | 4,88 | 3.094.648 | 3,33 | -42,83 |
| Produtos Químicos | 39.834.254 | 35,90 | 16.499.462 | 17,76 | -58,58 |
| Farinha de Trigo | 564.535 | 0,51 | 6.990.642 | 7,52 | 1.138,30 |
| Castanha de caju | - | - | 1.291.847 | 1,39 | - |
| Outros | 10.131.142 | 9,13 | 8.320.426 | 8,95 | -17,87 |
| Total | 110.959.836 | 100,00 | 92.921.925 | 100,00 | -16,26 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações piauienses, com os valores, participações e variações, apresentam-se na tabela 41.

Tabela 41
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, participação e variação (%)
2015/2016

| Principais Blocos Econômicos de Origem | 2015 | | 2016 | | Valor Variação (%) |
|---|----------------------------|---------------------|----------------------------|------------------|--------------------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação (%) | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| Ásia (exclusive Oriente Médio) | 55.219.989 | 49,77 | 54.337.108 | 58,48 | -1,60 |
| Europa Oriental | 15.216.390 | 13,71 | 12.420.620 | 13,37 | -18,37 |
| Oriente Médio | 8.585.820 | 7,74 | - | - | - |
| União Europeia (EU) | 13.028.139 | 11,74 | - | - | - |
| Associação Latino Americana de Integração (ALADI) | 8.253.764 | 7,44 | 8.385.373 | 9,02 | 1,59 |
| África | 3.219.654 | 2,90 | 3.650.107 | 3,93 | 13,37 |
| Demais blocos | 7.436.080 | 6,70 | 14.128.717 | 15,20 | 90,00 |
| Total | 110.959.836 | 100,00 | 92.921.925 | 100,00 | -16,26 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Na tabela 42 estão listados os principais países importadores de produtos piauienses, com os valores, participações e variações.

Tabela 42
Estado do Piauí
Principais países importadores dos produtos piauienses
2015/2016

| Descrição | 2015 | | 2016 | | Variação (%) |
|------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|---------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | Faturamento (US\$ 1,00) | Participação | |
| China | 50.774.414 | 45,76 | 39.206.886 | 42,19 | -22,78 |
| EUA | 4.383.653 | 3,95 | 3.405.287 | 3,66 | -22,32 |
| Rússia | 10.895.868 | 9,82 | 9.428.727 | 10,15 | -13,47 |
| Venezuela | 137.448 | 0,12 | - | - | - |
| Chile | 5.530.155 | 4,98 | 4.906.751 | 5,28 | -11,27 |
| Turquia | 2.921.235 | 2,63 | - | - | - |
| Ucrânia | 2.540.315 | 2,29 | 2.991.893 | 3,22 | 17,78 |
| Belarus | 1.779.743 | 1,60 | - | - | - |
| Israel | 7.323.646 | 6,60 | 661.724 | 0,71 | -90,96 |
| Turquia | 1.505.786 | 1,36 | - | - | - |
| Espanha | 4.606.936 | 4,15 | 853.386 | 0,92 | -81,48 |
| Itália | 297.972 | 0,27 | 213.000 | 0,23 | -28,52 |
| Alemanha | 2.806.354 | 2,53 | 276.640 | 0,30 | -90,14 |
| Canadá | 78.713 | 0,07 | 6.569.241 | 7,07 | 0,00 |
| Argentina | 835.828 | 0,75 | 2.240.141 | 2,41 | 168,01 |
| Taiwan (Formosa) | 3.133.427 | 2,82 | 3.021.466 | 3,25 | -3,57 |
| Japão | 94.438 | 0,09 | 10.653.379 | 11,46 | 11180,82 |
| Uruguai | 247.995 | 0,22 | 118.758 | 0,13 | -52,11 |
| Reino Unido | 3.625.675 | 3,27 | 762.115 | 0,82 | -78,98 |
| México | 1.387.977 | 1,25 | 247.222 | 0,27 | -82,19 |
| Bélgica | 708.171 | 0,64 | 198.207 | 0,21 | -72,01 |
| Egito | - | - | 2.358.260 | 2,54 | 0,00 |
| Catar | - | - | 700.962 | 0,75 | 0,00 |
| Peru | - | - | 629.003 | 0,68 | 0,00 |
| Arábia Saudita | 724.331 | 0,65 | - | - | - |
| Índia | 175.743 | 0,16 | 555.530 | 0,60 | 216,10 |
| Cingapura | - | - | 66.747 | 0,07 | 0,00 |
| Argélia | 1.143.274 | 1,03 | - | - | - |
| Polônia | 48.069 | 0,04 | 50.101 | 0,05 | 4,23 |
| França | 67.521 | 0,06 | 46.251 | 0,05 | -31,50 |
| Hong Kong | 8.746 | 0,01 | 71.758 | 0,08 | 720,47 |
| Coréia do Sul | 683.107 | 0,62 | 645.237 | 0,69 | -5,54 |
| Lituânia | 578.033 | 0,52 | - | - | - |
| OMA | 537.843 | 0,48 | - | - | - |
| Guiné-Bissau | 503.726 | 0,45 | 1.291.847 | 1,39 | 156,46 |
| Sri-Lanka | 237.327 | 0,21 | 80.787 | 0,09 | -65,96 |
| Colômbia | 114.361 | 0,10 | 243.498 | 0,26 | 112,92 |
| Indonésia | 96.283 | 0,09 | - | - | - |
| Demais Países | 425.723 | 0,38 | 427.121 | 0,46 | 0,33 |
| Total | 110.959.836 | 100,00 | 92.921.925 | 100,00 | -16,26 |

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

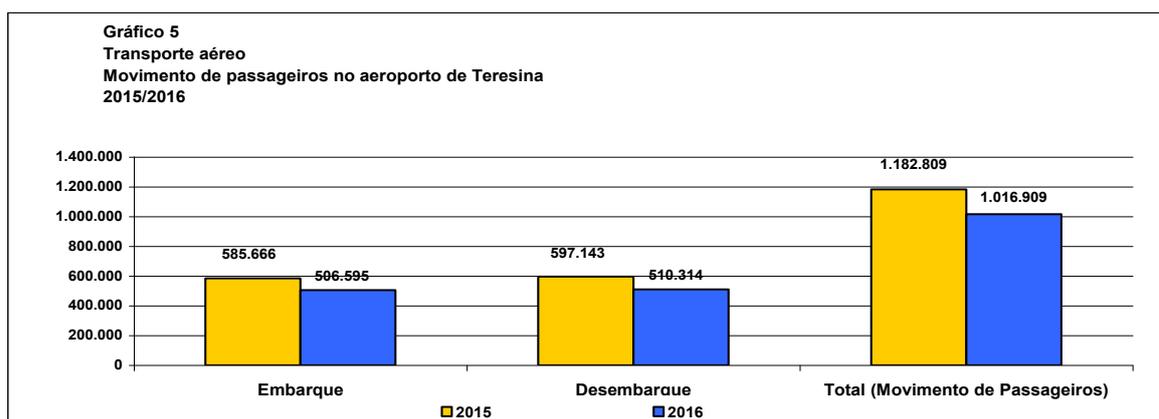
7 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto Petrônio Portella, em Teresina, representa um dos indicadores do turismo na capital do Estado. Esse movimento de embarques e desembarques contou com 1.016.909 passageiros no ano de 2016, com decréscimo de 14,03%. Os embarques tiveram retração de 13,50%, destacando-se o mês de abril que foi o mais expressivo (-26,44%) em termos de queda no movimento de passageiros. Os desembarques apresentaram decréscimo de 14,54%, sendo que o mês de abril mostrou a maior retração, com 29,68%.

Tabela 43
Estado do Piauí
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2015/2016

| Meses | Embarque | | | Desembarque | | | Movimento | | |
|--------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|------------------|------------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Janeiro | 59.751 | 57.032 | -4,55 | 57.227 | 51.526 | -9,96 | 116.978 | 108.558 | -7,20 |
| Fevereiro | 44.268 | 44.388 | 0,27 | 39.566 | 39.721 | 0,39 | 83.834 | 84.109 | 0,33 |
| Março | 44.019 | 43.405 | -1,39 | 45.929 | 44.771 | -2,52 | 89.948 | 88.176 | -1,97 |
| Abril | 47.495 | 34.938 | -26,44 | 48.416 | 34.048 | -29,68 | 95.911 | 68.986 | -28,07 |
| Mai | 46.935 | 41.009 | -12,63 | 48.149 | 42.003 | -12,76 | 95.084 | 83.012 | -12,70 |
| Junho | 46.459 | 40.311 | -13,23 | 51.112 | 43.158 | -15,56 | 97.571 | 83.469 | -14,45 |
| Julho | 58.793 | 46.276 | -21,29 | 61.304 | 47.058 | -23,24 | 120.097 | 93.334 | -22,28 |
| Agosto | 50.009 | 42.500 | -15,02 | 47.131 | 39.467 | -16,26 | 97.140 | 81.967 | -15,62 |
| Setembro | 44.826 | 33.827 | -24,54 | 44.980 | 37.236 | -17,22 | 89.806 | 71.063 | -20,87 |
| Outubro | 46.893 | 39.399 | -15,98 | 45.566 | 35.738 | -21,57 | 92.459 | 75.137 | -18,73 |
| Novembro | 45.824 | 41.550 | -9,33 | 48.105 | 41.595 | -13,53 | 93.929 | 83.145 | -11,48 |
| Dezembro | 50.394 | 41.960 | -16,74 | 59.658 | 53.993 | -9,50 | 110.052 | 95.953 | -12,81 |
| Total | 585.666 | 506.595 | -13,50 | 597.143 | 510.314 | -14,54 | 1.182.809 | 1.016.909 | -14,03 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



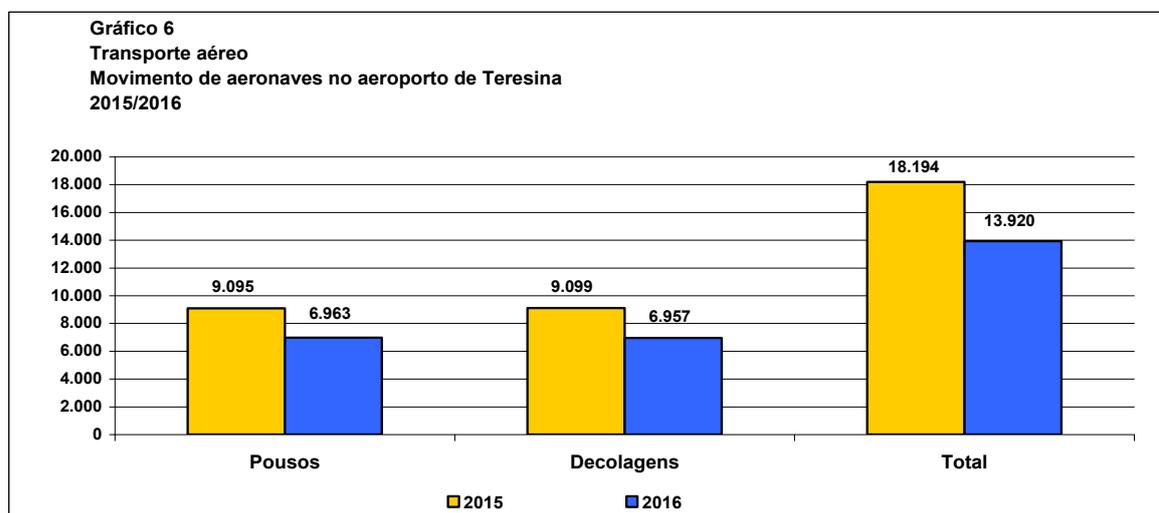
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina apresentou no ano de 2016, um total de 13.920 voos, com decréscimo de 23,49 em relação a ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foram registrados 6.963 pousos e 6.957 decolagens.

Tabela 44
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2015/2016

| Meses | Pousos | | | Decolagens | | | Movimento | | |
|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Janeiro | 745 | 768 | 3,09 | 738 | 756 | 2,44 | 1.483 | 1.524 | 2,76 |
| Fevereiro | 597 | 653 | 9,38 | 598 | 657 | 9,87 | 1.195 | 1.310 | 9,62 |
| Março | 673 | 624 | -7,28 | 671 | 624 | -7,00 | 1.344 | 1.248 | -7,14 |
| Abril | 705 | 608 | -13,76 | 705 | 606 | -14,04 | 1.410 | 1.214 | -13,90 |
| Mai | 714 | 436 | -38,94 | 715 | 435 | -39,16 | 1.429 | 871 | -39,05 |
| Junho | 730 | 424 | -41,92 | 732 | 423 | -42,21 | 1.462 | 847 | -42,07 |
| Julho | 904 | 422 | -53,32 | 903 | 423 | -53,16 | 1.807 | 845 | -53,24 |
| Agosto | 753 | 387 | -48,61 | 750 | 387 | -48,40 | 1.503 | 774 | -48,50 |
| Setembro | 781 | 670 | -14,21 | 780 | 665 | -14,74 | 1.561 | 1.335 | -14,48 |
| Outubro | 829 | 643 | -22,44 | 840 | 642 | -23,57 | 1.669 | 1.285 | -23,01 |
| Novembro | 821 | 644 | -21,56 | 815 | 644 | -20,98 | 1.636 | 1.288 | -21,27 |
| Dezembro | 843 | 684 | -18,86 | 852 | 695 | -18,43 | 1.695 | 1.379 | -18,64 |
| Total | 9.095 | 6.963 | -23,44 | 9.099 | 6.957 | -23,54 | 18.194 | 13.920 | -23,49 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

8 FINANÇAS PÚBLICAS

8.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ), em 2016, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 3.406.251 bilhões, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior, que foi de R\$ 3.222.825 bilhões, gerando crescimento de 5,69%. Durante o período anual, os meses de março e setembro foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 16,01% e queda de 7,41%, respectivamente.

Tabela 45

Estado do Piauí

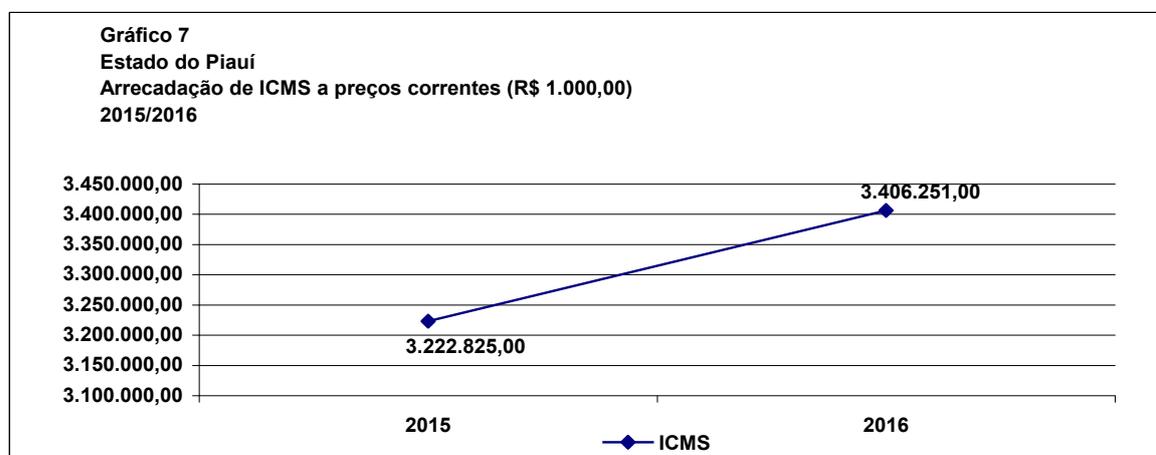
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)

2015/2016

| Meses | 2015 | 2016 | Var. % |
|--------------|------------------|------------------|-------------|
| Janeiro | 293.266 | 309.171 | 5,42 |
| Fevereiro | 274.280 | 282.294 | 2,92 |
| Março | 224.088 | 259.958 | 16,01 |
| Abril | 262.695 | 271.014 | 3,17 |
| Mai | 239.885 | 257.694 | 7,42 |
| Junho | 292.520 | 279.185 | -4,56 |
| Julho | 267.298 | 279.022 | 4,39 |
| Agosto | 261.720 | 297.366 | 13,62 |
| Setembro | 313.080 | 289.881 | -7,41 |
| Outubro | 270.743 | 297.216 | 9,78 |
| Novembro | 261.647 | 298.593 | 14,12 |
| Dezembro | 261.603 | 284.857 | 8,89 |
| Total | 3.222.825 | 3.406.251 | 5,69 |

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Elaboração: Fundação CEPRO.

Na análise da arrecadação de ICMS, por setor de atividade em relação ao período anual de 2016, o setor que obteve maior incremento foi o primário, com 12,65% de crescimento. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 2.653.566 bilhões).

Tabela 46

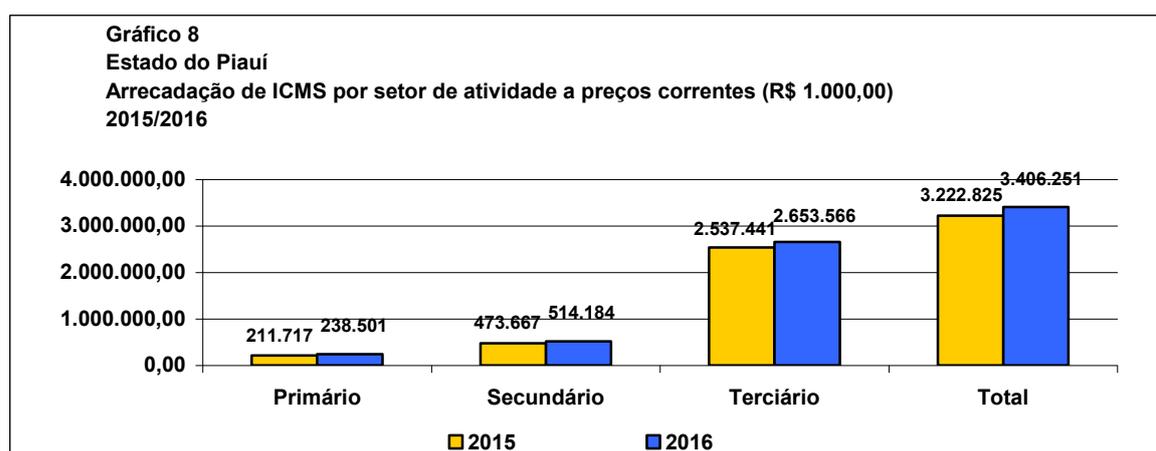
Estado do Piauí

Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000,00)

2015/2016

| Setor | 2015 | 2016 | Varição (%) |
|--------------|------------------|------------------|-------------|
| Primário | 211.717 | 238.501 | 12,65 |
| Secundário | 473.667 | 514.184 | 8,55 |
| Terciário | 2.537.441 | 2.653.566 | 4,58 |
| Total | 3.222.825 | 3.406.251 | 5,69 |

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Quanto ao Fundo de Participação dos Estados (FPE), as transferências federais alcançaram R\$ 2.933.896 bilhões, crescimento de 11,11%.

Quando se compara as receitas de ICMS e as transferências do FPE ocorreu crescimento de 5,69 e 11,11%, respectivamente.

Tabela 47

Estado do Piauí

Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000,00)

2015/2016

| Ano | ICMS | Var. % | FPE | Var. % |
|------|-----------|--------|-----------|--------|
| 2015 | 3.222.825 | | 2.640.622 | |
| 2016 | 3.406.251 | 5,69 | 2.933.896 | 11,11 |

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

A seguir, apresenta-se o desempenho mensal do FPE no decorrer de 2015 e 2016.

Tabela 48
Estado do Piauí
Arrecadação do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2015/2016

| Meses | 2015 | 2016 | Var. % |
|------------------|------------------|------------------|---------------|
| Janeiro | 268.638 | 234.482 | -12,71 |
| Fevereiro | 274.227 | 293.520 | 7,04 |
| Março | 199.734 | 178.300 | -10,73 |
| Abril | 215.566 | 211.961 | -1,67 |
| Mai | 265.086 | 281.856 | 6,33 |
| Junho | 230.652 | 232.859 | 0,96 |
| Julho | 170.791 | 168.825 | -1,15 |
| Agosto | 199.751 | 209.367 | 4,81 |
| Setembro | 166.534 | 170.257 | 2,24 |
| Outubro | 189.543 | 206.556 | 8,98 |
| Novembro | 214.009 | 375.880 | 75,64 |
| Dezembro | 246.091 | 370.033 | 50,36 |
| Total | 2.640.622 | 2.933.896 | 11,11 |

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

8.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que se refere ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2016, foi de R\$ 224.123.000,00 (duzentos e vinte e quatro milhões, cento e vinte e três mil reais), com crescimento de 2,36%, comparado com o ano de 2015.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2016, o Piauí participou com 5,12% do produto da arrecadação em relação ao Nordeste.

Quanto à arrecadação do IPVA nos Estados nordestinos, os dados apresentados de 2016 são provisórios, ou seja, o Piauí, com a ausência de informações de outubro e novembro/2016; Paraíba, setembro e novembro/2016; Pernambuco, novembro/2016.

O Estado da Bahia, no ano de 2016, foi a Unidade Federada da Região Nordeste com a maior participação na arrecadação do IPVA (24,78%), seguido de Pernambuco (20,25%) e do Ceará (16,66%).

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 20/03/2017, a análise foi elaborada conforme informações da Secretaria do Tesouro Nacional / CONFAZ, entretanto, os valores da arrecadação do tributo no Estado do Piauí, no mês de outubro e novembro/2016 não foram lançados, assim como o Estado da Paraíba os dados não foram lançados nos meses de setembro e novembro e Pernambuco, em novembro/2016.

No período em análise, o estado de Alagoas foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, incremento de 39,56%, seguido de Pernambuco (28,49%) e Sergipe (27,95%).

No cenário regional, a arrecadação do IPVA cresceu 11,79%, enquanto em 2015, 9,54%.

Tabela 49

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / variação (%)

2015/2016

| Unidade Federada | 2015¹ | 2016² | Var. (%) |
|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------|
| Maranhão | 376.039 | 385.188 | 2,43 |
| Piauí ³ | 218.964 | 224.123 | 2,36 |
| Ceará | 675.272 | 729.232 | 7,99 |
| Rio Grande do Norte | 281.121 | 292.759 | 4,14 |
| Paraíba ⁴ | 233.161 | 269.837 | 15,73 |
| Pernambuco ⁵ | 689.701 | 886.184 | 28,49 |
| Alagoas | 214.526 | 299.396 | 39,56 |
| Sergipe | 160.826 | 205.779 | 27,95 |
| Bahia | 1.066.116 | 1.084.751 | 1,75 |
| Nordeste | 3.915.726 | 4.377.249 | 11,79 |

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional/CONFAZ.

Notas: (1) Atualizado em 29/03/2016.

(2) Atualizado em 20/03/2017.

(3) Piauí faltam os dados de out. e nov. /2016.

(4) Paraíba – Faltam os dados de set. e nov. /2016.

(5) Pernambuco – Faltam os dados de nov. /2016.

Tabela 50

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) / participação (%)

2015/2016

| Unidade Federada | 2015¹ | UF/NE (%) | 2016² | UF/NE (%) |
|-------------------------|-------------------------|------------------|-------------------------|------------------|
| Maranhão | 376.039 | 9,60 | 385.188 | 8,80 |
| Piauí ³ | 218.964 | 5,59 | 224.123 | 5,12 |
| Ceará | 675.272 | 17,25 | 729.232 | 16,66 |
| Rio Grande do Norte | 281.121 | 7,18 | 292.759 | 6,69 |
| Paraíba ⁴ | 233.161 | 5,95 | 269.837 | 6,16 |
| Pernambuco ⁵ | 689.701 | 17,61 | 886.184 | 20,25 |
| Alagoas | 214.526 | 5,48 | 299.396 | 6,84 |
| Sergipe | 160.826 | 4,11 | 205.779 | 4,70 |
| Bahia | 1.066.116 | 27,23 | 1.084.751 | 24,78 |
| Nordeste | 3.915.726 | - | 4.377.249 | - |

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional / CONFAZ

Notas: (1) Atualizado em 20/03/2016.

(2) Atualizado em 20/03/2017.

(3) Piauí – faltam os dados de out. e nov./2016.

(4) Paraíba – faltam os dados de set. e nov./2016.

(5) Pernambuco – faltam os dados de nov./2016.

9 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e a assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade.

A tabela 51 mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 51
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2015/2016

| Meses | Quantidade | | | Valor (R\$ 1.000) | | |
|--------------|------------|---------|--------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | 2015 | 2016 | Var. % | 2015 | 2016 | Var. % |
| Janeiro | 593.277 | 610.017 | 2,82 | 455.579.897,95 | 527.926.429,00 | 15,88 |
| Fevereiro | 593.238 | 612.811 | 3,30 | 456.799.873,39 | 447.080.506,00 | -2,13 |
| Março | 596.384 | 615.605 | 3,22 | 458.319.321,00 | 366.244.583,85 | -20,09 |
| Abril | 599.341 | 618.220 | 3,15 | 460.499.517,00 | 534.498.517,00 | 16,07 |
| Maiο | 600.450 | 622.561 | 3,68 | 461.818.359,00 | 538.871.396,00 | 16,68 |
| Junho | 602.939 | 625.190 | 3,69 | 463.930.954,00 | 541.093.156,00 | 16,63 |
| Julho | 605.023 | 625.594 | 3,40 | 469.445.445,00 | 542.405.275,00 | 15,54 |
| Agosto | 604.299 | 628.656 | 4,03 | 464.512.968,00 | 797.492.796,00 | 71,68 |
| Setembro | 603.384 | 629.708 | 4,36 | 682.031.490,00 | 544.387.317,00 | -20,18 |
| Outubro | 603.480 | 632.050 | 4,73 | 463.716.634,00 | 547.415.509,00 | 18,05 |
| Novembro | 606.004 | 632.830 | 4,43 | 689.368.817,00 | 810.129.949,00 | 17,52 |
| Dezembro | 608.381 | 633.899 | 4,19 | 466.967.225,00 | 548.239.082,00 | 17,40 |
| Total | - | - | - | 5.992.990.501,34 | 6.745.784.515,85 | 12,56 |

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

A previdência social durante o ano de 2016 pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R\$ 6.745.784 bilhões, acréscimo de 12,56%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O maior crescimento ocorreu no mês de agosto, com variação de 71,68% em termos de valores.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela previdência social no Estado, no ano de 2016 foram concedidas 23.882 novas pensões e aposentadorias, frente a 15.104 em 2015, resultado esse obtido da diferença entre os meses de janeiro a dezembro.

10 EMPREGO FORMAL

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, através do CAGED, o Piauí apresentou em 2016 um saldo negativo de 12.893 postos de trabalho. No ano anterior o resultado foi de 2.275 desligamentos.

A tabela 52 mostra em números absolutos o desemprego durante o ano de 2016, indicando o total dos dados de janeiro a dezembro.

Tabela 52
Estado do Piauí
Evolução do emprego por setor de atividade econômica
2016

| Mês | Saldo Líquido (Admissões-Desligamentos) | | | | | | Total |
|--------------|---|----------------------------|------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | Agropecuária | Indústria de Transformação | Construção Civil | Comércio | Serviços | Outros | |
| Janeiro | -485 | -184 | -27 | -449 | -1.109 | -55 | -2.309 |
| Fevereiro | -135 | -313 | -228 | -650 | -643 | -983 | -2.952 |
| Março | -20 | -70 | -230 | -443 | -171 | -203 | -1.137 |
| Abril | -141 | 176 | -580 | -210 | 581 | -174 | -348 |
| Maiο | 28 | -282 | -624 | -211 | 342 | -196 | -943 |
| Junho | 346 | 264 | -7 | -399 | 79 | -182 | 101 |
| Julho | 286 | 9 | -297 | -314 | -158 | -155 | -629 |
| Agosto | 277 | 1 | -355 | -10 | -53 | 132 | -8 |
| Setembro | -300 | 77 | -589 | 170 | -350 | 130 | -862 |
| Outubro | -133 | -1.136 | 70 | -392 | -284 | 78 | -1.797 |
| Novembro | -66 | -75 | -817 | 583 | 409 | -75 | -41 |
| Dezembro | -655 | -165 | -1.286 | 273 | -91 | -44 | -1.968 |
| Total | -998 | -1.698 | -4.970 | -2.052 | -1.448 | -1.727 | -12.893 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

10.1 Evolução do Emprego Formal do Piauí por Setores de Atividade Econômica

Em 2016, no Piauí, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, foram admitidas 93.837 pessoas e demitidas outras 106.730, resultando em um saldo negativo de 12.893 vagas.

Em 2016, o setor de Serviços foi o que mais desempregou (37.204), seguido do Comércio (25.675) e Construção Civil (923.294).

Tabela 53
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
2016

| Setores ¹ | Saldo Líquido | | Saldo |
|---------------------------------|---------------|----------------|----------------|
| | Admissões | Desligamentos | |
| Extrativismo Mineral | 181 | 214 | -33 |
| Indústria de Transformação | 7.746 | 9.444 | -1.698 |
| Serv. Ind. de Utilidade Pública | 1.767 | 3.463 | -1.696 |
| Construção Civil | 18.324 | 23.294 | -4.970 |
| Comércio | 23.623 | 25.675 | -2.052 |
| Serviços | 35.756 | 37.204 | -1.448 |
| Administração Pública | 15 | 13 | 2 |
| Agropecuária | 6.425 | 7.423 | -998 |
| TOTAL | 93.837 | 106.730 | -12.893 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

10.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais populosos

No ano de 2016 houve retração de emprego em 11 municípios e apenas 4 registraram crescimento, dentre os 15 maiores municípios do Estado. (ver tabela 54). O resultado final apresentou uma diminuição de 9.984 postos de trabalho no ano de 2016.

Tabela 54
Estado do Piauí
Evolução do emprego nos municípios mais populosos
2016

| Municípios | Saldo Líquido | | Saldo |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|
| | Admissões | Desligamentos | |
| Teresina | 62.617 | 72.008 | -9.391 |
| Parnaíba | 4.458 | 4.787 | -329 |
| Picos | 3.655 | 3.539 | 116 |
| Floriano | 1.834 | 2.037 | -203 |
| Campo Maior | 761 | 770 | -9 |
| Barras | 231 | 303 | -72 |
| Oeiras | 710 | 804 | -94 |
| José de Freitas | 237 | 222 | 15 |
| Pedro II | 343 | 313 | 30 |
| Altos | 896 | 672 | 224 |
| Esperantina | 336 | 340 | -4 |
| União | 1.939 | 2.072 | -133 |
| Piripiri | 735 | 810 | -75 |
| São Raimundo Nonato | 337 | 389 | -52 |
| Miguel Alves | 47 | 54 | -7 |
| Total | 79.136 | 89.120 | -9.984 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

10.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Piauí quanto ao Mercado de Emprego no contexto geográfico

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Brasil, no ano de 2016 registrou saldo negativo de 1.321.994 empregos, frente a 2015 que apresentou queda de 1.552.924 postos de trabalho.

Na região Nordeste, registrou-se saldo negativo de 239.239 empregos, enquanto em 2015 foram 256.458 postos de trabalho, retração de 6,71%.

As demais regiões do país apresentaram desempenho negativo: Norte (80.415), Sudeste (788.558), Sul (146.472) e Centro-Oeste (67.310) postos de trabalho.

Entre os estados brasileiros, as maiores quedas na região Nordeste foram: Bahia (67.291), Pernambuco (48.486), Ceará (37.499) e Maranhão (18.036); na região Norte: Pará (39.869), Amazonas (18.048) e Rondônia (12.336) empregos; na região Sudeste: São Paulo (395.288), Minas Gerais (117.943) e Rio de Janeiro (237.361) empregos; na região Sul: Paraná (59.828), Rio Grande do Sul (54.384) e Santa Catarina (32.260); no Centro-Oeste: Distrito Federal (28.843), Goiás (19.354) e Mato Grosso (17.990) postos de trabalho.

O Estado do Piauí no ano de 2016 apresentou retração de 12.893 empregos, enquanto em 2015 foi de 2.275 empregos.

Na comparação com os setores de atividades, o Estado do Piauí fechou o ano de 2016 em queda nos principais setores: Construção Civil (-4.970), Serviços (-1.448), Serviços Indust. Utilidade Pública (-1.696), Comércio (-2.052) e Indústria de Transformação (-1.698), Agropecuária (-998) e Extrativismo Mineral (-33) postos de trabalho.

Tabela 55
Brasil/Nordeste
Quantidade líquidas de empregos gerados
2015/2016

| Nível Geográfico | Nº de Empregos Gerados (Admissão-Desligamento) | | Variação (%) |
|---------------------|--|----------------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | |
| Brasil | -1.552.924,00 | -1.321.994,00 | -14,87 |
| Nordeste | -256.458,00 | -239.239,00 | -6,71 |
| Maranhão | -16.499,00 | -18.036,00 | 9,32 |
| Piauí | -2.275,00 | -12.893,00 | 466,73 |
| Ceará | -33.826,00 | -37.499,00 | 10,86 |
| Rio Grande do Norte | -12.066,00 | -15.806,00 | 31,00 |
| Paraíba | -15.253,00 | -11.810,00 | -22,57 |
| Pernambuco | -89.782,00 | -48.486,00 | -46,00 |
| Alagoas | -4.965,00 | -11.765,00 | 136,96 |
| Sergipe | -5.136,00 | -15.653,00 | 204,77 |
| Bahia | -76.656,00 | -67.291,00 | -12,22 |
| Norte | -100.297,00 | -80.415,00 | -19,82 |
| Rondônia | -15.820,00 | -12.336,00 | -22,02 |
| Acre | -2.195,00 | -2.516,00 | 14,62 |
| Amazonas | -37.613,00 | -18.048,00 | -52,02 |
| Roraima | -461,00 | 84,00 | -118,22 |
| Pará | -37.281,00 | -39.869,00 | 6,94 |
| Amapá | -4.729,00 | -3.687,00 | -22,03 |
| Tocantins | -2.198,00 | -4.043,00 | 83,94 |
| Sudeste | -898.074,00 | -788.558,00 | -12,19 |
| Minas Gerais | -197.091,00 | -117.943,00 | -40,16 |
| Espírito Santo | -45.003,00 | -37.966,00 | -15,64 |
| Rio de Janeiro | -184.392,00 | -237.361,00 | 28,73 |
| São Paulo | -471.588,00 | -395.288,00 | -16,18 |
| Sul | -230.184,00 | -146.472,00 | -36,37 |
| Paraná | -76.196,00 | -59.828,00 | -21,48 |
| Santa Catarina | -58.759,00 | -32.260,00 | -45,10 |
| Rio Grande do Sul | -95.229,00 | -54.384,00 | -42,89 |
| Centro-Oeste | -67.911,00 | -67.310,00 | -0,88 |
| Mato Grosso do Sul | -11.813,00 | -1.123,00 | -90,49 |
| Mato Grosso | -14.941,00 | -17.990,00 | 20,41 |
| Goiás | -24.620,00 | -19.354,00 | -21,39 |
| Distrito Federal | -16.537,00 | -28.843,00 | 74,41 |

Fonte: MTE - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei nº 4923/65.

11 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola registrou queda de 56,96%. A safra foi de 1.315.424 toneladas, enquanto no mesmo período de 2015, 3.056.112 toneladas. As principais culturas com a produção foram as seguintes: soja (644.263t) e milho (600.690t).

COMÉRCIO: O volume varejista do Piauí decresceu 8,8% em 2016. Já o comércio varejista ampliado obteve variação negativa de 8,5%. O Serviço de Proteção ao Crédito – SPC de Teresina apresentou 1.411.279 consultas, decréscimo de 4,37%. O total das inadimplências alcançou 690.597 registros, queda de 4,78%. Os cancelamentos junto ao SPC de Teresina alcançaram 533.982, decréscimo de 2,79%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC: O IPC de Teresina apresentou incremento de 9,66%, inferior ao ano anterior (10,67%). Os grupos mais representativos com as respectivas variações foram: Alimentação (14,87%) e Saúde e Cuidados Pessoais (10,13%). A cesta básica alcançou R\$ 328,92 no mês de dezembro/2016. Quando comparada a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de setembro/2016 (38,90%).

SERVIÇOS:

a) O consumo de energia elétrica foi de 3.332.068 MWh, incremento de 5,14%. Os maiores crescimentos ocorreram nas seguintes classes: Poder Público (7,92%), Rural (6,84%), Residencial (6,72%), Comercial (5,52%) e Serviço Público (2,51%). O número de consumidores atingiu 1.227.333 clientes, crescimento de 4,63%. Houve a incorporação de 54.336 novos consumidores.

b) Abastecimento d'água e esgotamento sanitário: o número de ligações e economias observou incremento de 2,69% e 2,58%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário, o número de ligações e economias registrou crescimento de 30,30% e 25,0%, respectivamente.

c) Matrícula Veicular: foram matriculados 60.588 veículos. A motocicleta participou com 26.905 unidades (44,43%), seguida do automóvel, com 18.490

unidades (30,53%), camioneta, 5.828 unidades (9,67%) e motoneta, 4.536 unidades (7,49%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 175.002.250, queda de 56,49%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: grãos de soja (US\$ 97.637.938) ceras vegetais (US\$ 42.860.086), mel (US\$ 11.356.429), pilocarpina (US\$ 5.478.511), algodão (US\$ 5.179.497), etc. As importações alcançaram US\$ 92.921.925, decréscimo de 16,26%. O saldo da balança comercial foi de US\$ 82.080.325, decréscimo de 71,82%.

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina foi de 1.016.909 passageiros, queda de 14,03%. Nos embarques, houve retração de 13,50% e nos desembarques, decréscimo de 14,54%. O movimento de pousos e decolagens apresentou total de 13.920 voos, decréscimo de 23,49%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS foi de R\$ 3.406.251 bilhões, crescimento de 5,69%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 2.933.896 bilhões, incremento de 11,11%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí R\$ 6.745.784 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias mostrando elevação de 12,56%. Foram concedidas 23.882 novas pensões e aposentadorias em 2016, contra 15.104 em 2015.

EMPREGO FORMAL: Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social, através do CAGED, o Piauí mostrou saldo negativo de 12.893 empregos, frente a 2.275 desligamentos em 2015. O setor da construção civil foi o mais atingido com queda de 4.970 postos de trabalho, seguido do comércio (-2.052) empregos, indústria de transformação (-1.698) e serviços industriais de utilidade pública (-1.696). Teresina registrou decréscimo de 9.391 postos de trabalho.

a) O Brasil registrou saldo negativo de 1.321.994 empregos, decréscimo de 14,87%. Todas as regiões do Brasil apresentaram queda na geração de empregos, sendo a região sudeste com maior decréscimo, retração de 36,37%.

Siglas, termos e definições

Siglas

| | |
|-----------|---|
| AGESPISA | Águas e Esgotos do Piauí S/A |
| ALADI | Associação Latino-Americana de Integração |
| BACEN | Banco Central |
| CAGED | Cadastro Geral de Empregados e Desempregados |
| CDL | Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina |
| CEPISA | Companhia Energética do Piauí S. A. |
| COEFI | Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais |
| INFRAERO | Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária |
| FADEX | Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão |
| FPE | Fundo de Participação dos Estados |
| ICMS | Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços |
| IPC | Índice de Preços ao Consumidor |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INSS | Instituto Nacional de Seguro Social |
| MTE | Ministério do Trabalho e Emprego |
| PMC | Pesquisa Mensal do Comércio |
| PRONAF | Programa de Apoio à Agricultura Familiar |
| PAR | Programa de Arrendamento Residencial |
| SEDET | Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico |
| SEFAZ | Secretaria da Fazenda |
| SAAE | Serviço Autônomo de Água e Esgoto |
| SINDUSCON | Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí |

Termos e Definições

| | |
|--------------------|---|
| Automóvel | Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor. |
| Caminhão | Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg. |
| Caminhão-trator | Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro. |
| Caminhonete | Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg. |
| Camioneta (furgão) | Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento. |
| Micro-ônibus | Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros. |
| Motocicleta | Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada. |
| Ônibus | Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros. |
| Reboque | Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor. |
| Semirreboque | Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação. |
| Side-car | Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta. |
| Utilitário | Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada. |

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.